

# NOTA TÉCNICA

## OBSERVATÓRIO ANAHP

Publicação trimestral – 4ª edição

DEZEMBRO 2020

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**Presidente:** Eduardo Amaro | Hospital e Maternidade Santa Joana (SP)

**Vice-presidente:** Henrique Neves | Hospital Israelita Albert Einstein (SP)

**Délcio Rodrigues Pereira** | Hospital Anchieta (DF)

**Fernando Torelly** | Hospital do Coração - HCor (SP)

**Henrique Moraes Salvador** | Hospital Mater Dei (MG)

**Paulo Azevedo Barreto** | Hospital São Lucas (SE)

**Paulo Chapchap** | Hospital Sírio-Libanês (SP)

**Paulo Junqueira Moll** | Hospital Barra D'Or (RJ)

## EXPEDIENTE

### Conselho editorial

André Medici

Ary Ribeiro

### Análises técnicas

Keila Amaral

Olívia Margarido

---

## AVISO

Este conteúdo foi desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Análises (NEA) da Associação Nacional de Hospitais Privados - Anahp. Todos os direitos são reservados. É proibida a duplicação ou reprodução deste material, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia, distribuição na web ou outros), sem permissão expressa da Associação.

## Sobre a NT Observatório Anahp

A Associação Nacional de Hospitais Privados – Anahp apresenta a 4ª edição da Nota Técnica (NT) Observatório Anahp, desenvolvido pelo seu Núcleo de Estudos e Análises – NEA.

Diante de um cenário de incertezas causado pela Covid-19 em 2020, a consolidação de dados atualizados é uma das principais ferramentas para avaliar os reais impactos da pandemia. Este material atualiza trimestralmente o panorama econômico do país, seus efeitos no setor de saúde e a evolução recente dos principais indicadores dos hospitais associados à Anahp, com dados acumulados até outubro do ano corrente.

Assim como na edição anterior, esta publicação apresenta os resultados de um questionário aplicado aos dirigentes dos hospitais-membros da Anahp em dezembro de 2020, com o objetivo de levantar opiniões sobre o cenário atual e as perspectivas para os próximos meses, em decorrência da conjuntura trazida pela pandemia.

A NT Observatório Anahp é uma das publicações elaboradas para levar às instituições associadas e ao setor saúde de forma geral, informações relevantes do mercado hospitalar brasileiro, abordando, nesta conjuntura especial, o impacto e os desafios que a pandemia tem trazido para sua sustentabilidade e para subsidiar suas estratégias institucionais de curto prazo. Além disso, a publicação tem como proposta ser uma fonte recorrente de consulta e referência para os gestores hospitalares.

### NOTA METODOLÓGICA:

Os dados utilizados para a construção desta NT foram extraídos das seguintes fontes de informações:

- Sistema de Indicadores Hospitalares Anahp (SINHA);
- Pesquisa realizada com dirigentes dos hospitais associados à Anahp;
- Fontes públicas de informação nacionais: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Banco Central do Brasil (Bacen), Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho, Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) do Ministério da Saúde.
- Fontes públicas de informação internacionais: Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial e Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).



# Sumário

<b>A REPRESENTATIVIDADE DOS HOSPITAIS ANAHP NO MERCADO DE SAÚDE</b>	<b>6</b>
<b>SUMÁRIO EXECUTIVO</b>	<b>7</b>
<b>CENÁRIO ECONÔMICO</b>	<b>9</b>
<b>CENÁRIO DO SETOR SAÚDE</b>	<b>13</b>
<b>CENÁRIO DOS HOSPITAIS ANAHP</b>	<b>18</b>
PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO	18
INDICADORES COVID-19	20
GESTÃO OPERACIONAL	24
GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA	35
GESTÃO DE PESSOAS	42
<b>PESQUISA DIRIGENTES ANAHP</b>	<b>50</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>56</b>



## A REPRESENTATIVIDADE DOS HOSPITAIS ANAHP NO MERCADO DE SAÚDE



**R\$ 40,10  
bilhões**

receita bruta dos  
119 hospitais-membros  
em dezembro de 2019



**120  
membros**

em dezembro de 2020



**24,19%  
do total de  
despesas**

assistenciais na saúde  
suplementar em 2019



**28.288  
leitos**

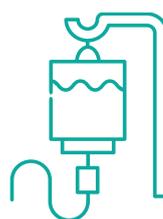
em dezembro de 2019

**11,35%** do total de leitos  
privados (com e sem fins  
lucrativos) existentes no Brasil



**6.665  
leitos de UTI**

em dezembro de 2019



**10,64  
milhões**

de atendimentos no  
pronto-socorro em 2019

## SUMÁRIO EXECUTIVO

- A economia brasileira saiu da chamada “recessão técnica”, caracterizada por dois trimestres consecutivos de queda. No entanto, a alta de 7,7% no terceiro trimestre de 2020, na comparação com o segundo trimestre do ano, não foi suficiente para recuperar as perdas econômicas decorrentes da pandemia de Covid-19 e foi aquém das estimativas do próprio governo que esperava crescimento de 8,8% no terceiro trimestre, na comparação trimestral.
- Em relação ao mercado de trabalho, no acumulado de janeiro a outubro, o saldo de empregos formais no Brasil foi negativo em 171,1 mil vagas. No setor de saúde, por outro lado, o resultado foi positivo em 87,6 mil vagas no mesmo período, sendo as atividades de atendimento hospitalar as principais geradoras de empregos formais no setor durante a pandemia (63,6 mil novos postos de trabalho entre janeiro e outubro).
- Durante a pandemia, houve ampliação no número de hospitais e leitos para atendimento aos pacientes. Em outubro de 2020, o Brasil possuía 6.309 hospitais e 507.136 leitos (internação e complementares). Destaca-se o aumento do número de hospitais e leitos da esfera pública, e de leitos complementares (unidade de tratamento intensivo e unidade intermediária) exclusivos para Covid-19.
- Analisando o perfil epidemiológico dos hospitais Anahp, verifica-se variação de -2% no total de internações entre janeiro e outubro de 2020, utilizando-se a mesma amostra de hospitais respondentes e comparando-se com o mesmo período de 2019. Houve aumento na participação das internações relacionadas a doenças infecciosas - onde está classificada a Covid-19. Ao mesmo tempo, observou-se que as doenças dos aparelhos respiratório, digestivo e circulatório perderam participação no total de internações.
- Os indicadores relacionados à Covid-19 nos hospitais associados mostraram que o percentual de pacientes atendidos na urgência e emergência, com suspeita de Covid-19, com relação aos atendimentos totais no setor voltou a aumentar entre setembro (13,9%) e outubro (14,9%). Desse total, 30,7% tiveram diagnóstico positivo confirmado para a doença em setembro e 30,5% em outubro.
- A taxa de ocupação de leitos dos hospitais associados, que era de 77,8% no período de janeiro a outubro de 2019 se reduziu para 66,5% no mesmo período de 2020, como resultado do impacto da Covid-19, com redução das internações das demais patologias.

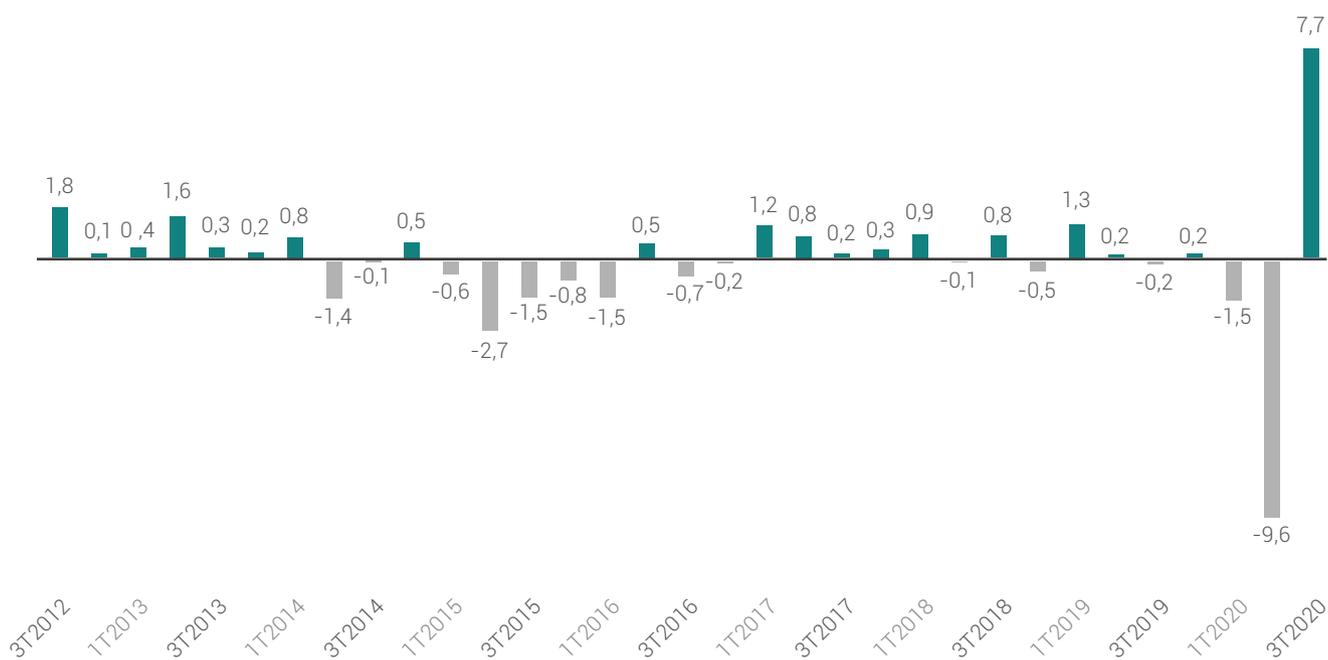
- A análise dos indicadores operacionais por região permite demonstrar a dinâmica do impacto da Covid-19 e da recuperação nos hospitais Anahp, sob a ótica regional. Verifica-se tendência de recuperação nos últimos meses, com maior taxa de ocupação e menor média de permanência em todas as regiões do país.
- Os hospitais Anahp foram impactados financeiramente por conta da pandemia. Com o adiamento dos procedimentos eletivos, houve queda de receita e, uma vez que a maior parte dos custos são fixos, as despesas chegaram a ultrapassar as receitas impactando a margem EBITDA (sigla para *earnings before interest, taxes, depreciation and amortization* – lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização), que chegou a ser negativa em abril. No entanto, houve recuperação nos meses seguintes, com o indicador registrando 11% e 13,1% nos meses de setembro e outubro, respectivamente.
- Com relação aos indicadores de gestão de pessoas nos hospitais Anahp, verificou-se arrefecimento nas contratações, bem como redução nas horas extras, por conta da queda no volume de atendimentos. Além disso, a taxa de absenteísmo registrou aumento significativo, tendo como maior fator provável o afastamento dos profissionais de saúde que contraíram a Covid-19.
- Esta edição da NT conta com uma pesquisa especial dos dirigentes dos hospitais Anahp, realizada em dezembro de 2020. De acordo com os resultados, 73% dos principais dirigentes consideram que os procedimentos eletivos estão crescendo, mas o volume ainda está aquém do patamar pré-pandemia. Além disso, 85% dos dirigentes afirmam que fizeram investimentos substanciais para enfrentar a pandemia nesses últimos meses.
- Quando questionados sobre uma possível “segunda onda” de casos de Covid-19 no país, 95% dos entrevistados responderam que existe essa possibilidade. Diante disso, 58% dos respondentes consideram que suas instituições estão parcialmente preparadas e 42% consideram que suas instituições estão totalmente preparadas para o enfrentamento dessa “segunda onda”.

# CENÁRIO ECONÔMICO

No terceiro trimestre de 2020, o PIB brasileiro registrou alta de 7,7%, na comparação com o segundo trimestre do ano, de acordo com dados do IBGE (Gráfico 1). Com esse resultado, a economia brasileira saiu da chamada “recessão técnica”, caracterizada por dois trimestres consecutivos de queda. No entanto, a alta não foi

suficiente para recuperar as perdas econômicas decorrentes da pandemia de Covid-19 e foi aquém das estimativas do próprio governo que esperava crescimento de 8,8% no terceiro trimestre, na comparação trimestral. As projeções do Boletim Focus do Banco Central apontam para uma queda de 4,4% do PIB em 2020<sup>1</sup>.

**Gráfico 1 |** Taxa de variação real do PIB, trimestre contra trimestre imediatamente anterior\* (%) | 2012 - 2020



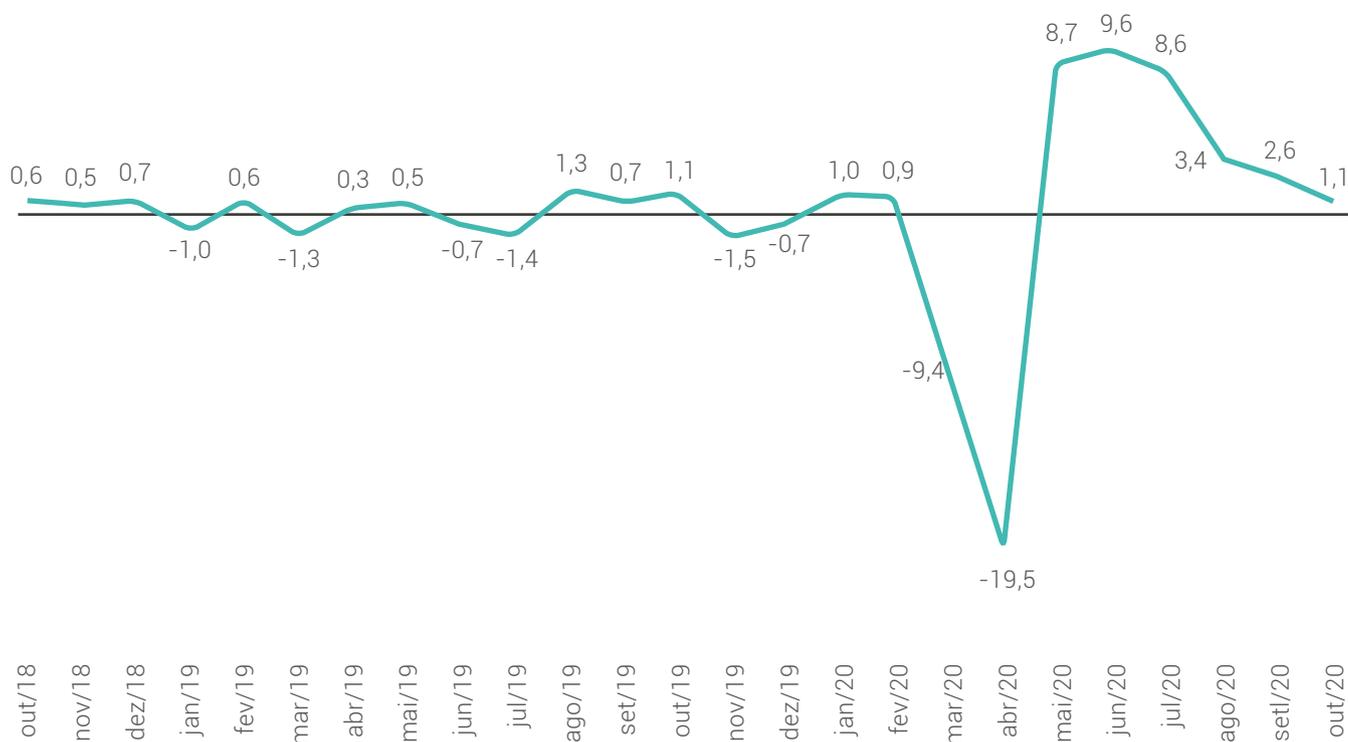
Fonte: IBGE (consulta em 03/12/2020) \*com ajuste sazonal.

<sup>1</sup>Banco Central do Brasil, 2020. Focus – Relatório de Mercado. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20201211.pdf>, acesso em 14/12/2020.

A produção industrial, medida importante do nível de atividade econômica, apresentou crescimento de 1,1% na passagem de setem-

bro para outubro. Essa foi a sexta alta consecutiva do indicador no ano, após queda em abril (Gráfico 2).

**Gráfico 2** | Produção industrial, variação mês contra mês imediatamente anterior\* (%) | 2018 - 2020

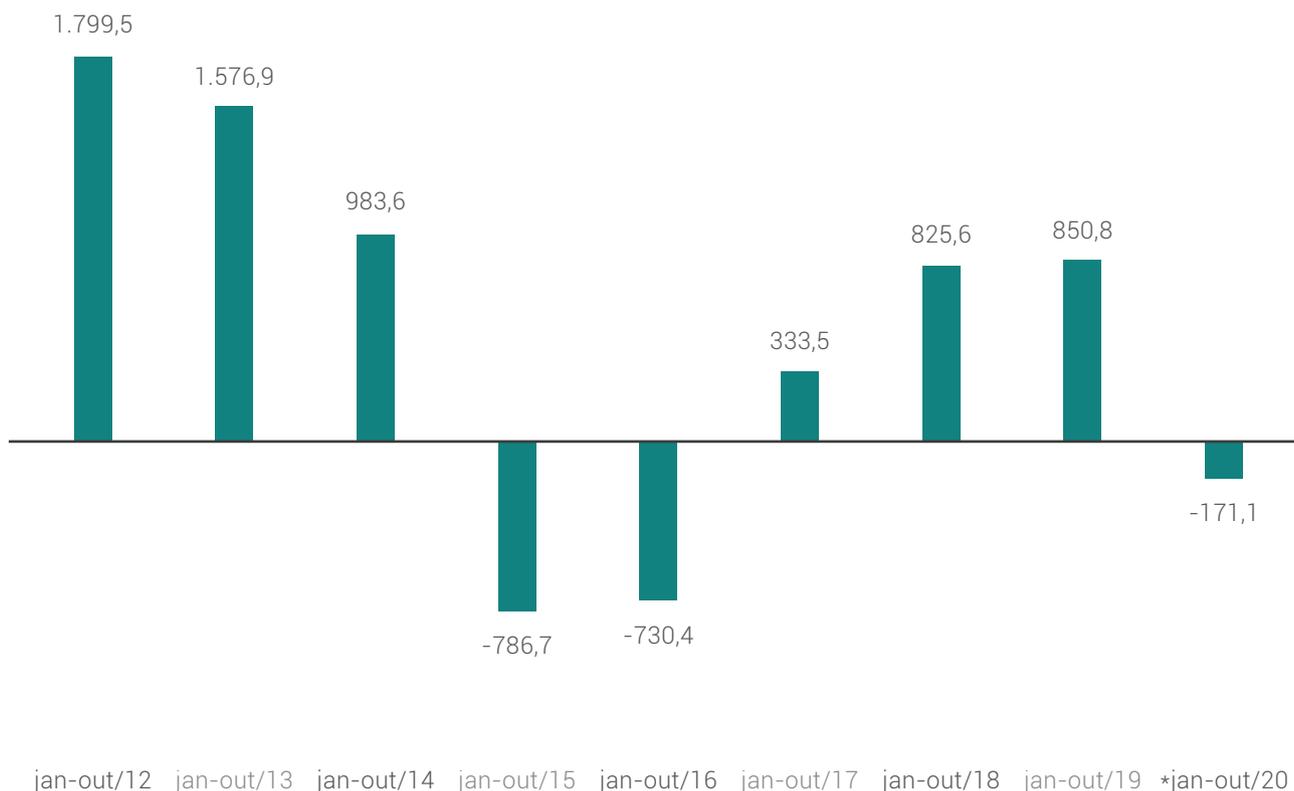


Fonte: IBGE (consulta em 02/12/2020) \*com ajuste sazonal.

Em relação ao mercado de trabalho, segundo dados do Caged, o saldo de geração de empregos formais no Brasil foi negativo em 171,1 mil vagas no acumulado de janeiro a outubro de 2020. Esse resultado vem ainda como reflexo do grande impacto gerado pela pandemia no mercado de trabalho, especial-

mente nos meses de março a junho. No mesmo período de 2019, o saldo era positivo em 850,8 mil vagas (Gráfico 3), no entanto, vale destacar que o impacto da pandemia em 2020 no mercado de trabalho não foi tão drástico como o ocorrido em 2015 e 2016, ainda de acordo com os dados do Caged.

**Gráfico 3 | Saldo de admissões e desligamentos de empregos formais (em milhares) | 2012 - 2020**

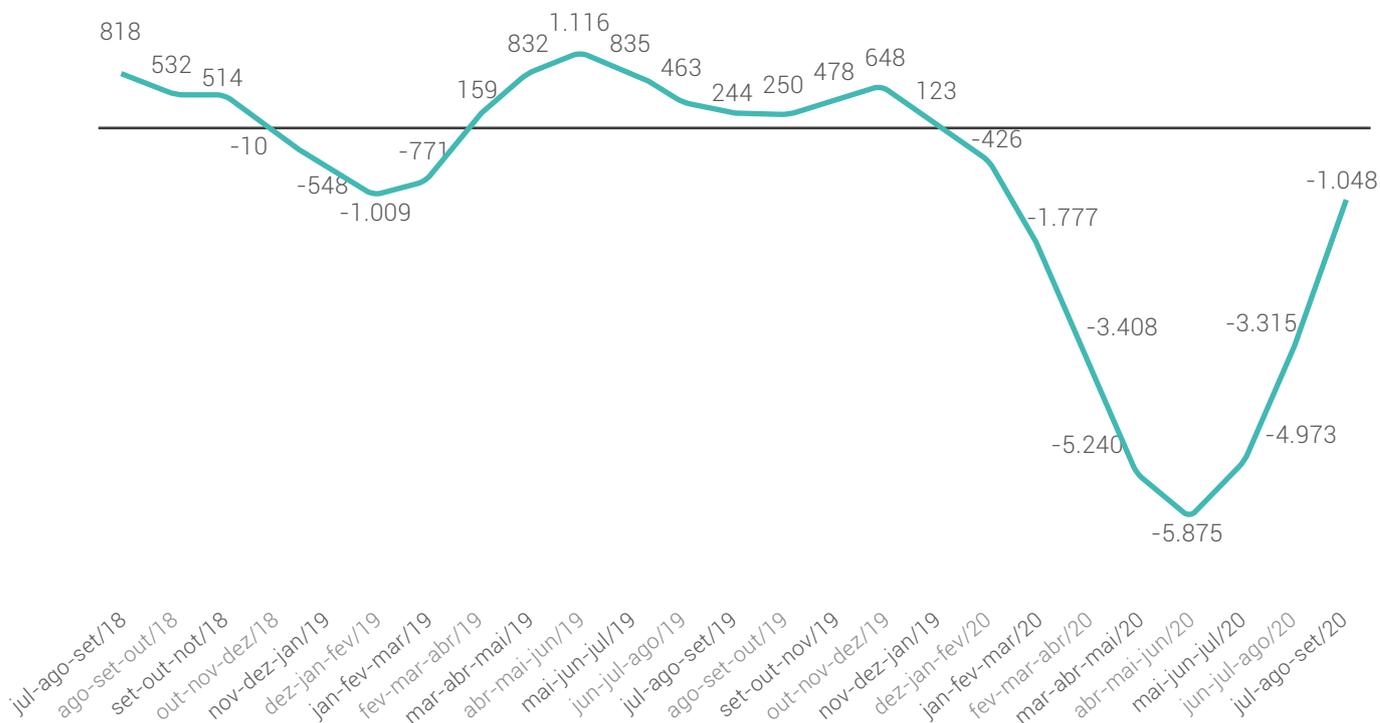


Fonte: Caged | Ministério do Trabalho (consulta em 01/12/2020) \*nova metodologia.

Os dados do IBGE, que incluem também o trabalho informal, apontaram uma pequena recuperação no número de pessoas empregadas. No trimestre encerrado em setembro de 2020, foram 1 milhão de pessoas a menos empregadas, na comparação

com o trimestre encerrado em junho (trimestres móveis - Gráfico 4). Ainda de acordo com os dados, 54,8 milhões de pessoas estavam empregadas no trimestre encerrado em setembro.

**Gráfico 4 |** Pessoas empregadas, variação em relação a três trimestres móveis anteriores (em milhares) | 2018 - 2020



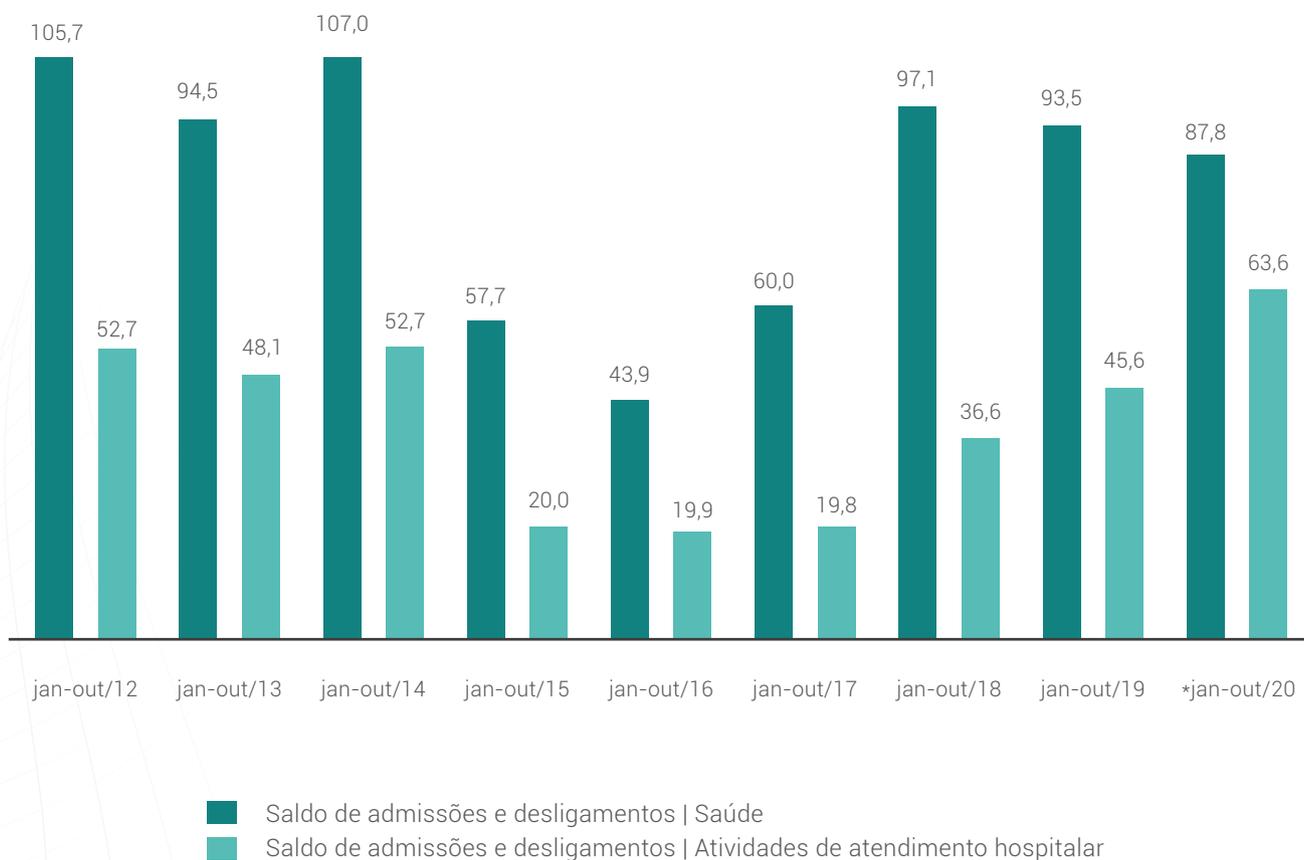
Fonte: IBGE – PNAD contínua (consulta em 01/12/2020).

## CENÁRIO DO SETOR SAÚDE

O mercado de trabalho no setor de saúde também sofreu os impactos da pandemia, embora em menor magnitude. Segundo o Caged, o saldo de geração de empregos formais do setor saúde foi positivo em 87,6 mil vagas no acumulado de janeiro a outubro de 2020. Esse resultado ainda é menor do que o observado no mesmo período do ano passado, quando foram geradas 93,5 mil vagas.

A grande responsável pela geração de empregos formais no setor de saúde foram as atividades de atendimento hospitalar, que registraram inclusive criação de vagas durante a pandemia. De janeiro a outubro de 2020 foram geradas 63,6 mil vagas, resultado 39,5% maior que o observado no mesmo período do ano passado, e que representa 72,6% das vagas criadas no setor de saúde como um todo (Gráfico 5).

**Gráfico 5 |** Saldo de admissões e desligamentos de empregos formais na saúde e atividades de atendimento hospitalar (em milhares) | 2012-2020

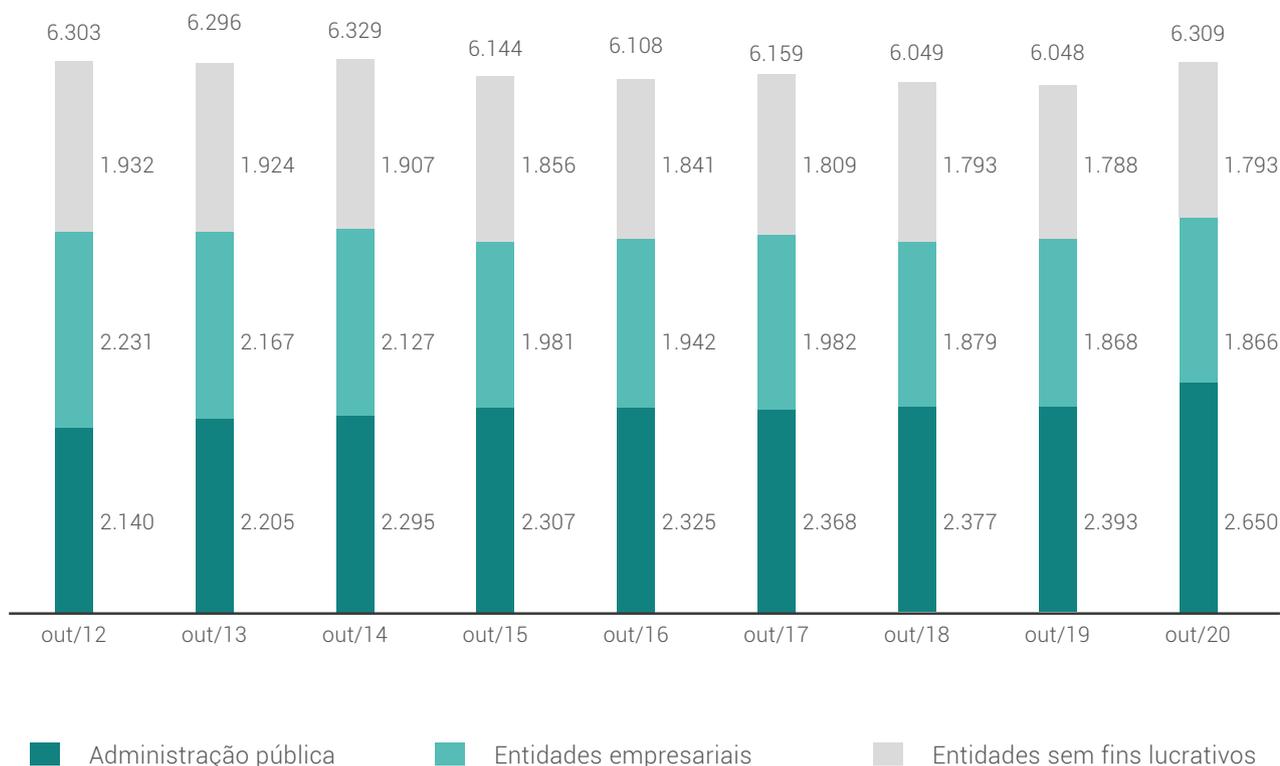


Fonte: Caged | Ministério do Trabalho (consulta em 01/12/2020) \*nova metodologia.

Durante a pandemia, houve ampliação no número de hospitais e leitos para atendimento aos pacientes. De acordo com dados do CNES, em outubro de 2020, o Brasil possuía 6.309 hospitais, aumento de 261 hospitais se comparado com o mesmo mês de 2019. Nota-se que o resultado foi decorrente, principalmente, do aumento do número de hospitais públicos (administração pública), que passou de 2.393

em outubro de 2019 para 2.650 em outubro de 2020. No que diz respeito aos hospitais privados com fins lucrativos (entidades empresariais), verifica-se uma leve redução entre outubro de 2017 e outubro de 2020. Por outro lado, o número de hospitais filantrópicos (entidades sem fins lucrativos) aumentou pela primeira vez em outubro de 2020, depois de uma queda contínua desde outubro de 2017 (Gráfico 6).

**Gráfico 6 |** Número de hospitais por esfera jurídica - hospital geral e hospital especializado | 2012 – 2020

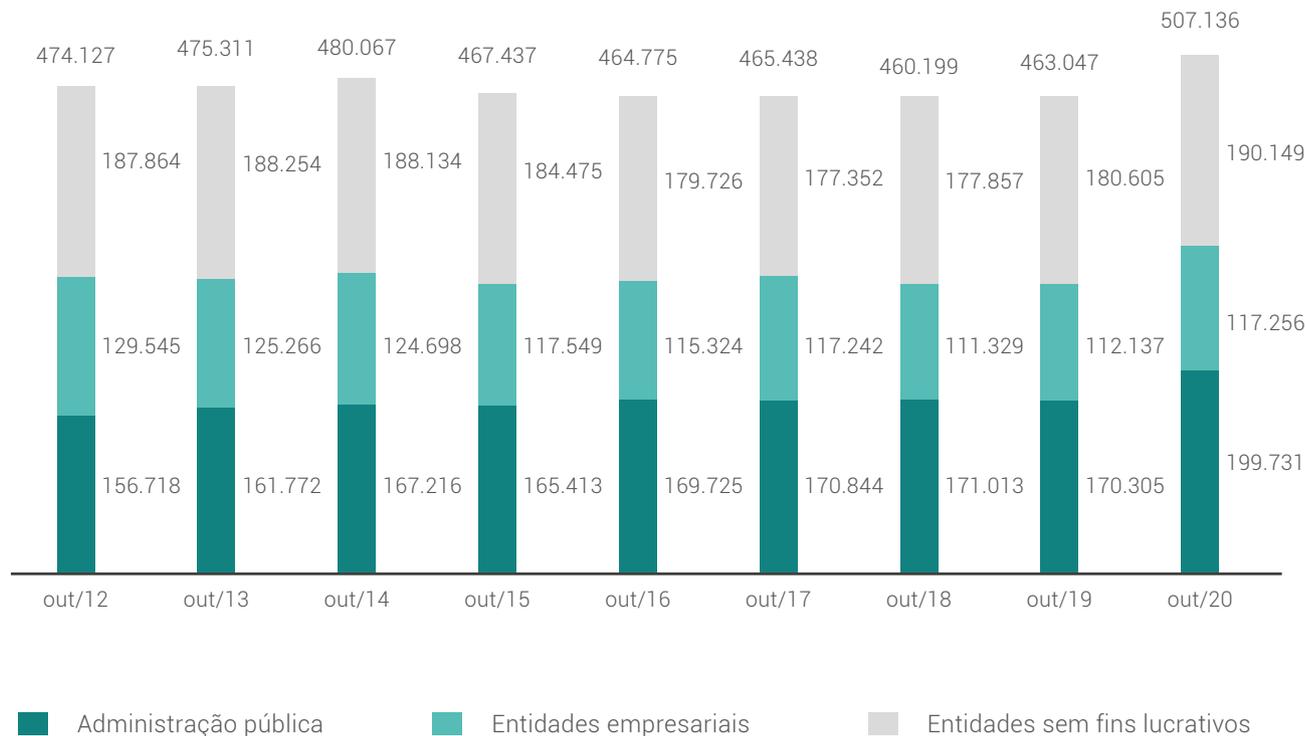


Fonte: CNES | Ministério da Saúde (consulta em 02/12/2020).

Ainda de acordo com dados do CNES, em outubro de 2020, o número de leitos em hospitais no país era de 507.136, aumento de 44.089 leitos se comparado com o mesmo mês de 2019. Destaca-se que houve aumento em todas as esferas, sendo que o número de leitos de administração pública passou de 170.305 em outubro de 2019 para 199.731 em outubro de 2020 (aumento de 17%). Já os aumentos observados no número de leitos nas entidades empresariais e sem fins lucrativos foi um pouco menor, em torno de 5%, no mesmo período de comparação (Gráfico 7).

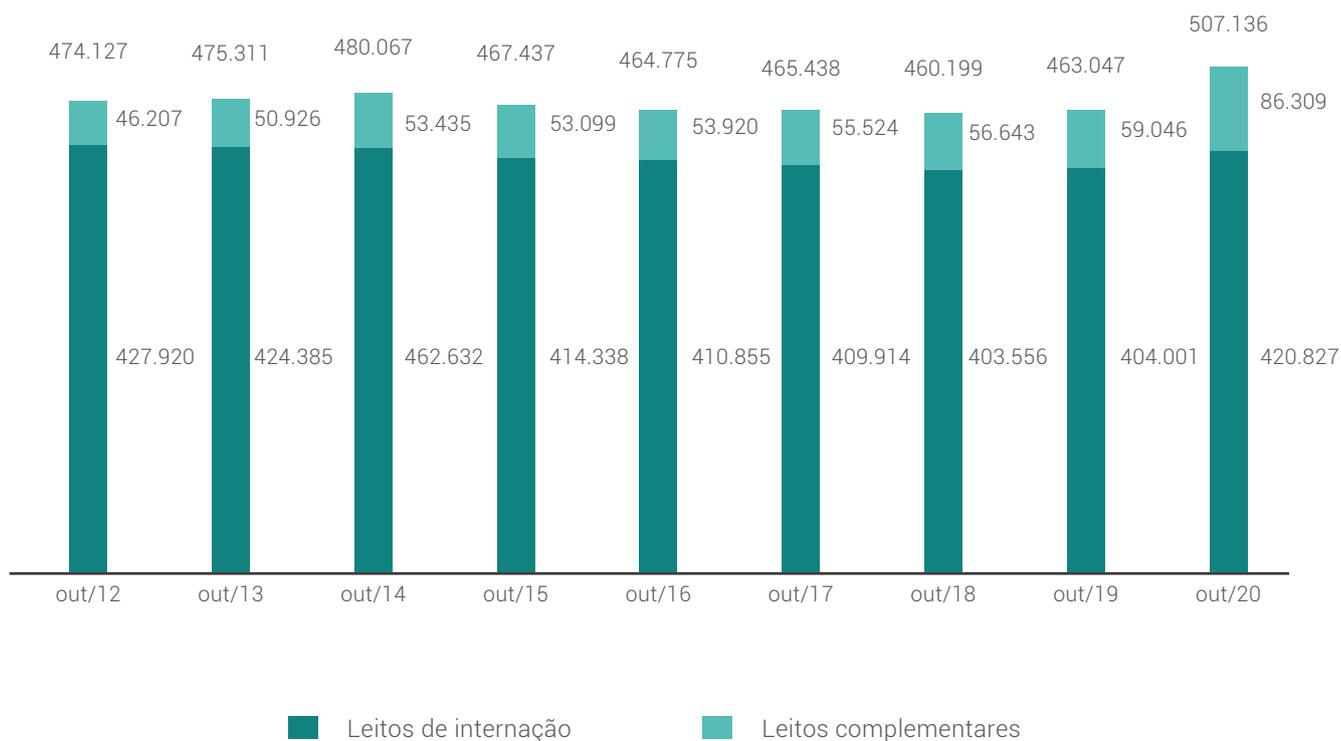
Ainda, se separado por tipo de leito, nota-se aumento tanto do número de leitos de internação quanto de leitos complementares, sendo este último aumento mais expressivo para atendimento dos pacientes com Covid-19 (Gráfico 8). Separando-se apenas os leitos complementares exclusivos para Covid-19, em outubro de 2020, eram 19.679 leitos de UTI adulto e 707 leitos de UTI pediátrica. Existe, portanto, uma diferença entre o impacto da crise de 2015 e 2016, que reduziu o número de leitos de entidades empresariais e sem fins lucrativos, para o impacto da crise de 2020, a qual, por estar associada à pandemia, houve aumento do número de leitos exclusivos para a Covid-19.

**Gráfico 7 |** Número de leitos por esfera jurídica - hospital geral e hospital especializado | 2012 – 2020



Fonte: CNES | Ministério da Saúde (consulta em 02/12/2020).

**Gráfico 8 |** Número de leitos por tipo – hospital geral e hospital especializado | 2012 – 2020

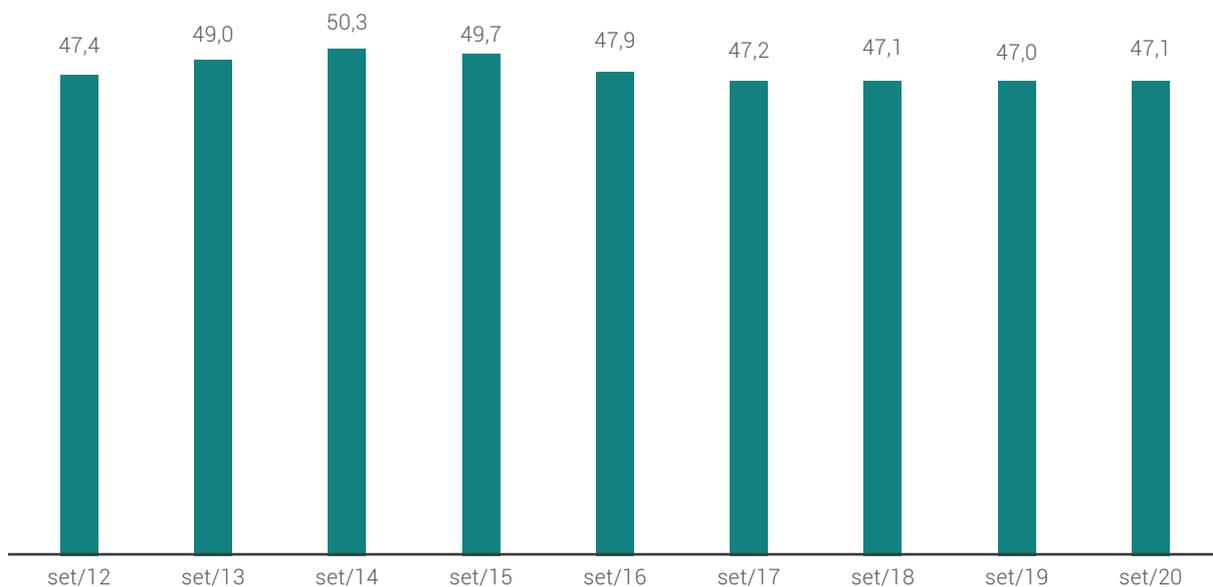


Fonte: CNES | Ministério da Saúde (consulta em 02/12/2020).

Em setembro de 2020 foi confirmada a tendência de crescimento no número de beneficiários de planos privados de assistência médica, que vinha sendo verificada nos meses anteriores. Segundo dados divulgados pela ANS, o número de beneficiários foi de 47,1

milhões em setembro, o que representa um aumento de aproximadamente 125 mil beneficiários se comparado com o mesmo mês de 2019, e mostra recuperação frente ao número de beneficiários existente em setembro de 2018 (Gráfico 9).

**Gráfico 9 |** Beneficiários de planos privados de saúde por cobertura assistencial (em milhões) | 2012-2020



Fonte: ANS (consulta em 02/12/2020).

## CENÁRIO DOS HOSPITAIS ANAHP

### PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO

Os dados do perfil epidemiológico dos hospitais Anahp mostram uma variação de -2% no total de internações entre janeiro e outubro de 2020, considerando a mesma amostra de hospitais respondentes e comparando com o mesmo período de 2019.

A Tabela 1 mostra a participação de cada doença, segundo capítulo CID-10, sobre o total de interna-

ções, nos períodos de janeiro a outubro de 2019 e 2020. É perceptível o aumento na participação das internações relacionadas a doenças infecciosas – onde está classificada a Covid-19. Ao mesmo tempo, observou-se que as doenças dos aparelhos respiratório, digestivo e circulatório perderam participação no total de internações.

**Tabela 1 | Perfil epidemiológico – Internações (%)**

	Janeiro a outubro/2019	Janeiro a outubro/2020
Doenças infecciosas	3,5	6,8
Neoplasias	7,9	8,1
Sangue	0,5	0,6
Endócrino	1,8	1,8
Mental	0,7	0,6
Sistema nervoso	1,7	1,7
Olhos e anexos	0,5	0,5
Ouvido	0,8	0,6
Circulatório	8,1	7,6
Respiratório	10,4	8,4
Digestivo	9,2	8,2
Pele	1,2	1,1
Osteomuscular	5,7	5,6
Geniturinário	9,2	9,2
Gravidez	8,9	10,5
Perinatal	2,2	3,3
Congênitas	0,8	0,8
Sintomas	10,5	7,0
Lesões e envenenamentos	5,1	5,9
Fatores	8,2	8,3
Sem informação	3,3	3,5
<b>Total</b>	100	100

Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 04/12/2020).

A Anahp chama a atenção para a mudança no perfil das internações com o advento da pandemia, uma vez que muitos pacientes crônicos deixaram de recorrer aos serviços de saúde para acompanhamento adequado de suas patologias.

E resalta a importância da continuidade dos tratamentos eletivos e das consultas e exames periódicos para identificação precoce de doenças graves, o que contribuiu para aumento da possibilidade de cura.

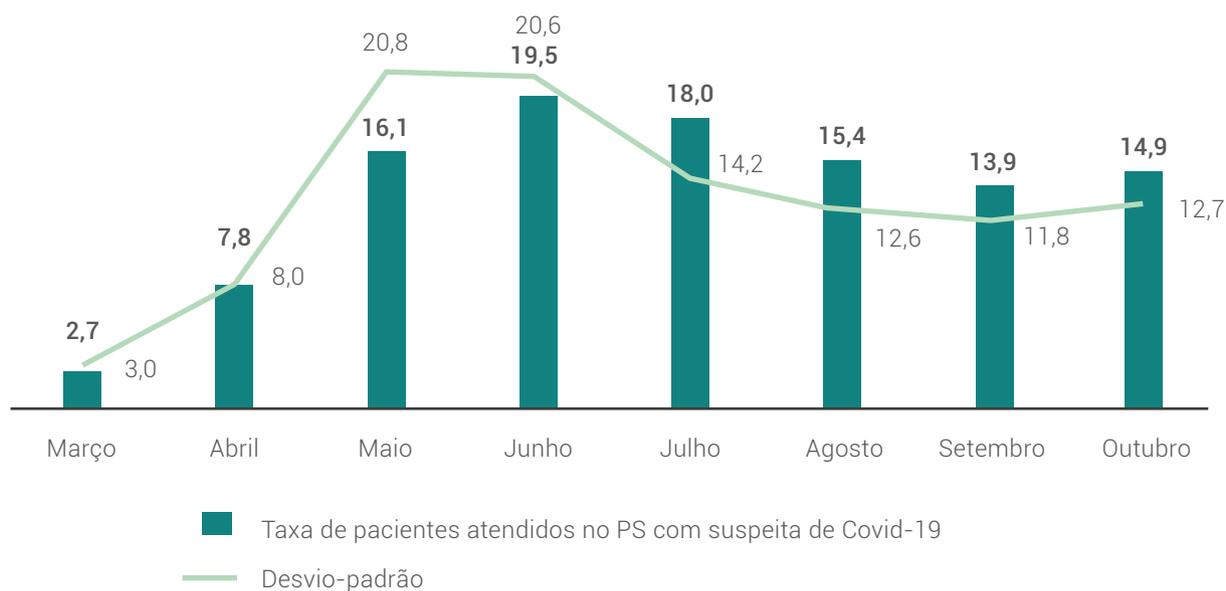
### INDICADORES COVID-19

Com a disseminação dos casos de Covid-19 a partir de março, a Anahp estruturou indicadores mensais para acompanhamento dos casos nos hospitais associados pela plataforma SINHA.

O número de pacientes atendidos na urgência e emergência, com suspeita de Covid-19,

com relação aos atendimentos totais no setor, subiu progressivamente de março a junho, quando atingiu a maior taxa registrada até o momento. Nos meses seguintes, esse percentual apresentou queda, porém em outubro voltou a registrar aumento em relação ao mês de setembro (Gráfico 10).

**Gráfico 10 | Taxa de pacientes atendidos no pronto-socorro (PS) com suspeita de Covid-19 (%)**

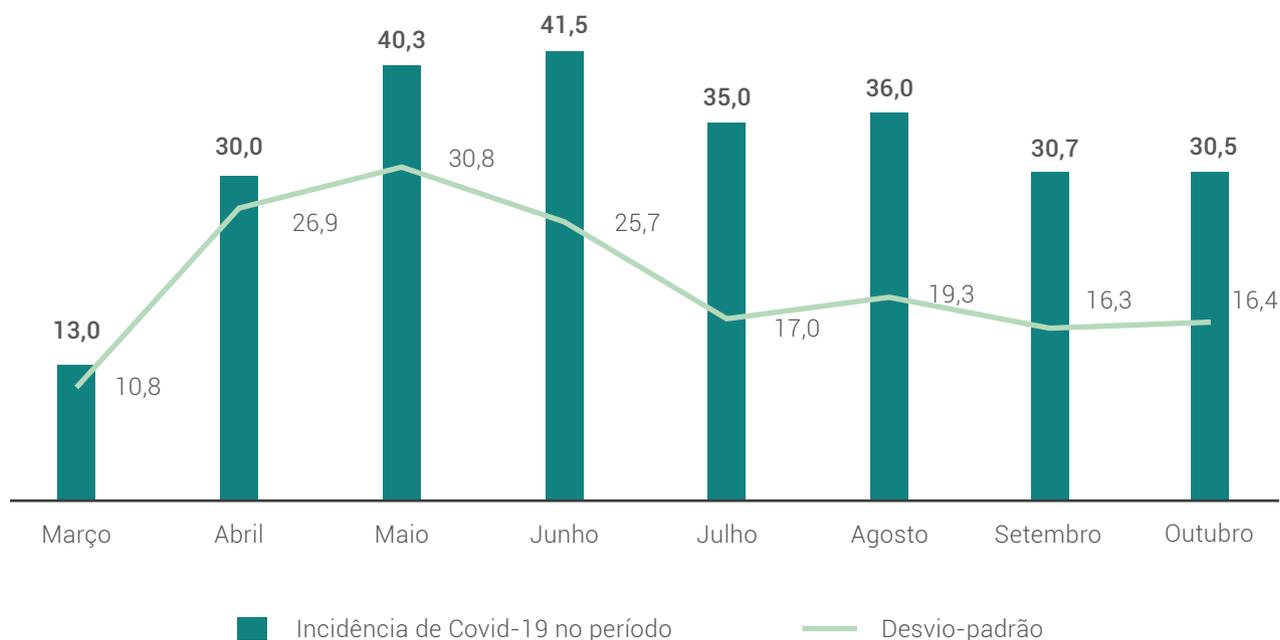


Fonte: SINHA/Anahp.

A taxa de pacientes com suspeita de Covid-19 atendidos no pronto-socorro (PS), que tiveram o diagnóstico positivo confirmado para a doença,

também teve seu pico no mês de junho. Nos meses seguintes, a taxa apresentou queda, demonstrando estabilidade em setembro e outubro (Gráfico 11).

**Gráfico 11 |** Incidência de Covid-19 no período (%)

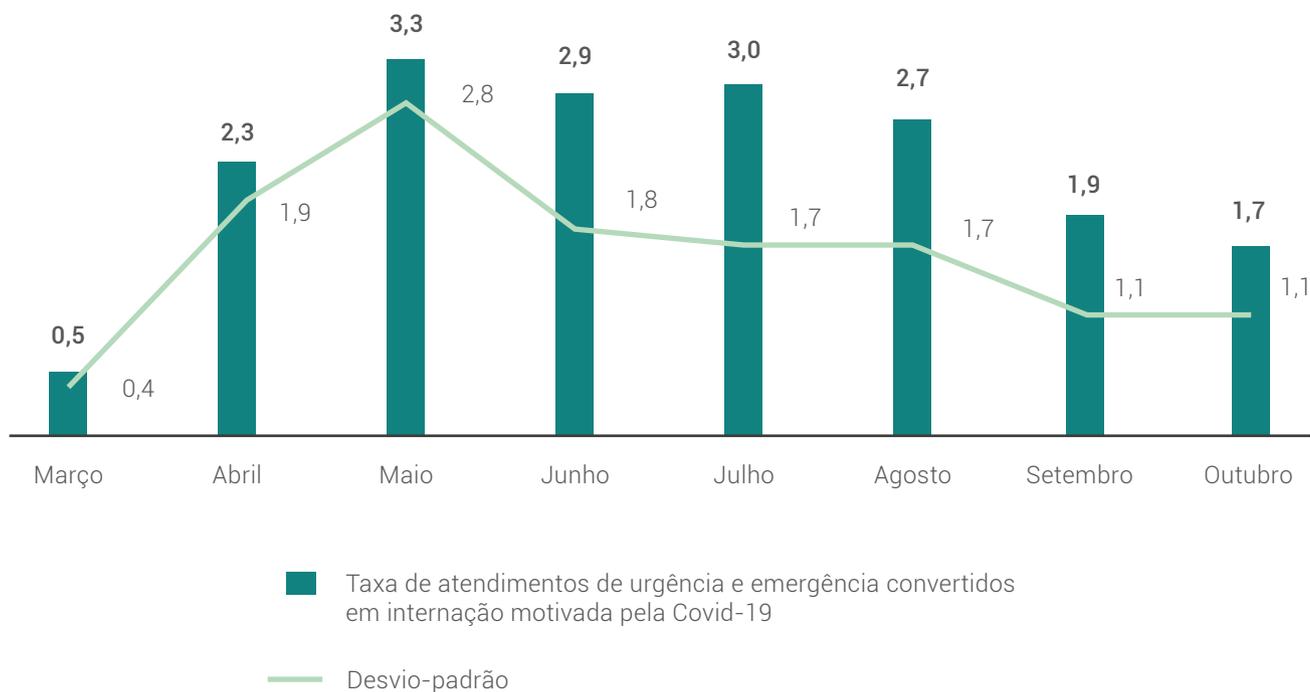


Fonte: SINHA/Anahp.

Os atendimentos na urgência e emergência de pacientes com o diagnóstico confirmado de Covid-19, que foram convertidos em internação, também se-

guiram tendência de queda a partir de maio. Nos meses de setembro e outubro, as taxas foram de 1,9% e 1,7%, respectivamente (Gráfico 12).

**Gráfico 12 |** Taxa de atendimentos de urgência e emergência convertidos em internação motivada pela Covid-19 (%)

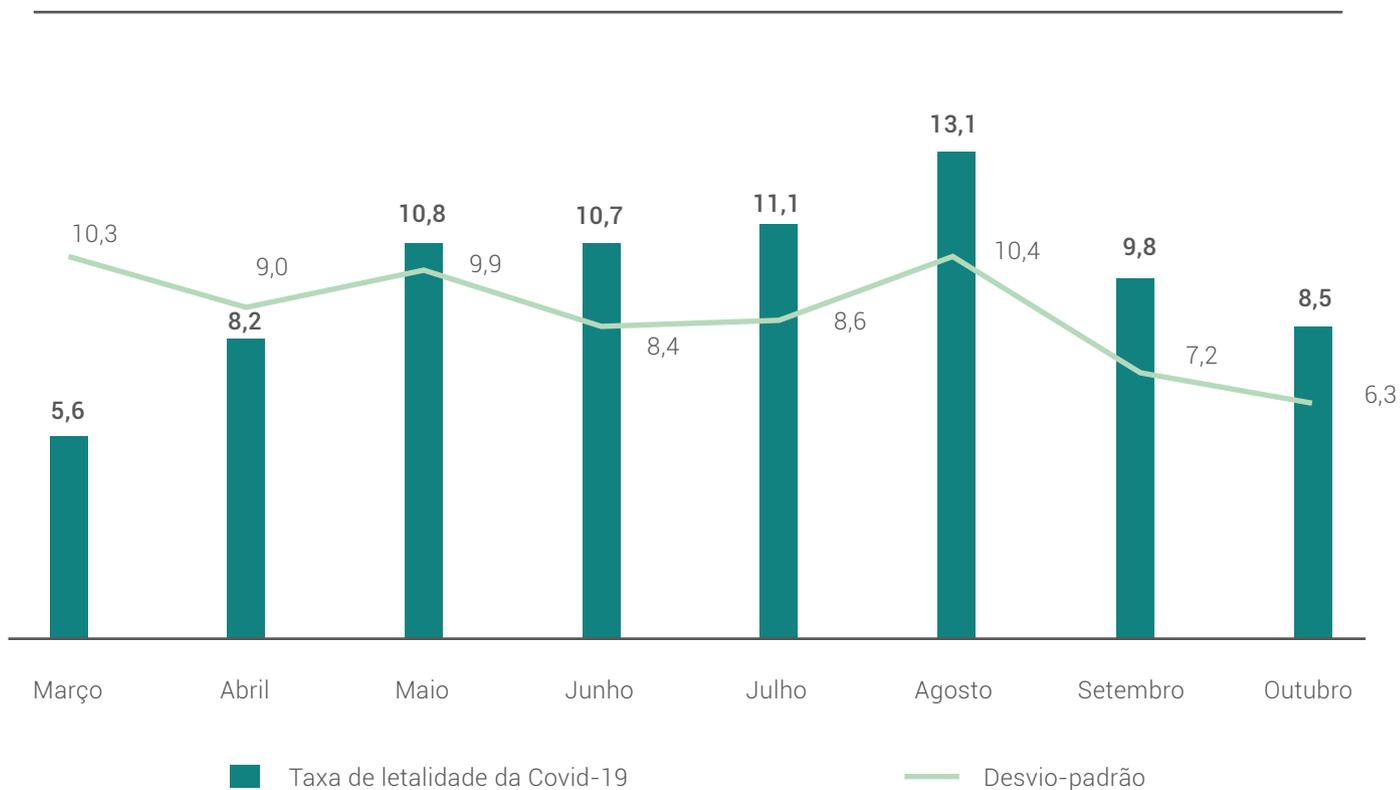


Fonte: SINHA/Anahp.

No que diz respeito à taxa de letalidade da Covid-19 nos hospitais Anahp<sup>2</sup>, observou-se uma elevação no mês de agosto - dos pacientes internados com

a doença, 13,1% vieram a óbito. Nos meses de setembro e outubro, a taxa voltou a cair (Gráfico 13).

**Gráfico 13 | Taxa de letalidade da Covid-19 (%)**



Fonte: SINHA/Anahp.

<sup>2</sup> A taxa de letalidade representa a porcentagem de óbitos com diagnóstico de Covid-19 em relação ao número de pessoas infectadas pela doença entre os hospitais Anahp.

## GESTÃO OPERACIONAL

A pandemia do novo coronavírus impactou diretamente os indicadores de gestão operacional dos hospitais Anahp. O adiamento de procedimentos e cirurgias eletivas e o receio dos usuários em buscar o cuidado hospitalar e ambulatorial reduziu significativamente a taxa de

ocupação nos hospitais em meados de abril. Nos meses seguintes, observou-se uma recuperação gradativa dos atendimentos, fazendo com que a taxa de ocupação atingisse 71,4% em outubro. A mesma tendência ocorreu nos demais indicadores operacionais (Tabela 2).

**Tabela 2 |** Indicadores operacionais - Brasil

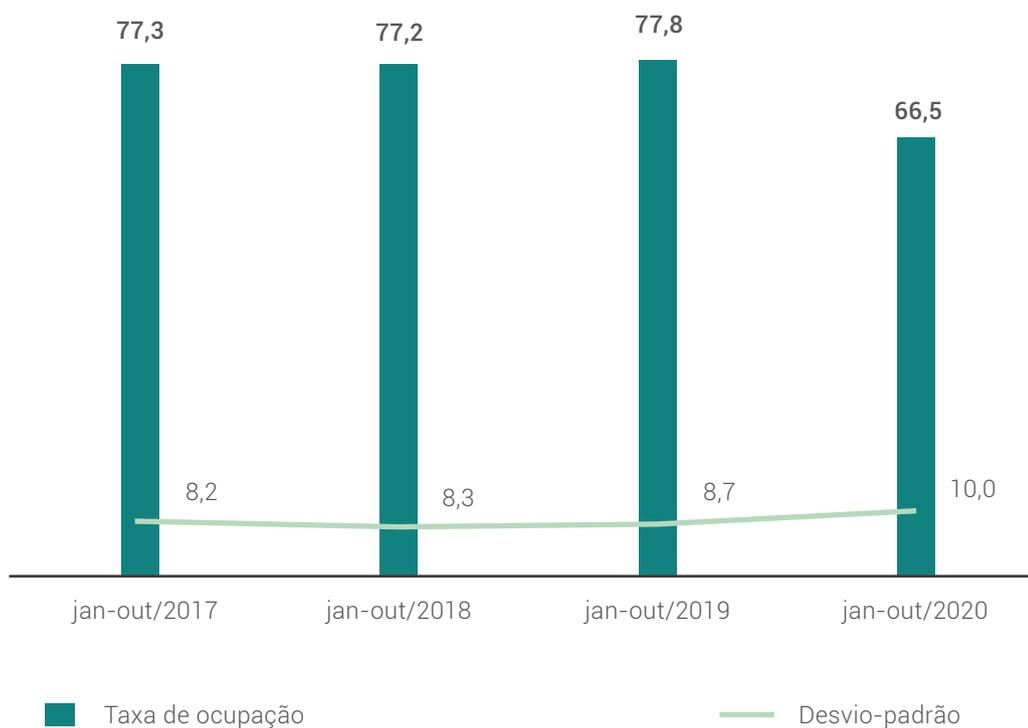
Indicador	3º Tri 2019	3º Tri 2020	2020			
			Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Taxa de ocupação de leitos	77,5%	68,3%	67,4%	68,1%	69,5%	71,4%
Média de permanência (dias)	4,1	4,7	4,9	4,7	4,4	4,2
Índice de giro (vezes)	6,1	4,6	4,3	4,8	4,8	5,2
Índice de intervalo de substituição (dias)	1,2	2,3	2,5	2,3	2,1	1,8
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	8,3%	12,7%	12,8%	12,6%	12,7%	11,9%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	43,7%	47,1%	50,2%	47,2%	44,0%	43,3%
Taxa de mortalidade institucional	2,3%	3,5%	3,8%	3,6%	3,1%	2,4%
Taxa de mortalidade institucional ≥ 24h	1,9%	3,1%	3,4%	3,2%	2,8%	2,3%

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro e segundo trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020) e 3ª edição (Outubro 2020), clique aqui.

A taxa de ocupação de leitos dos hospitais associados, que era de 77,8% no período de janeiro a outubro de 2019, passou para apenas 66,5%

no mesmo período de 2020, resultado da Covid-19, com redução das internações das demais comorbidades (Gráfico 14).

**Gráfico 14 | Taxa de ocupação operacional geral (%)**

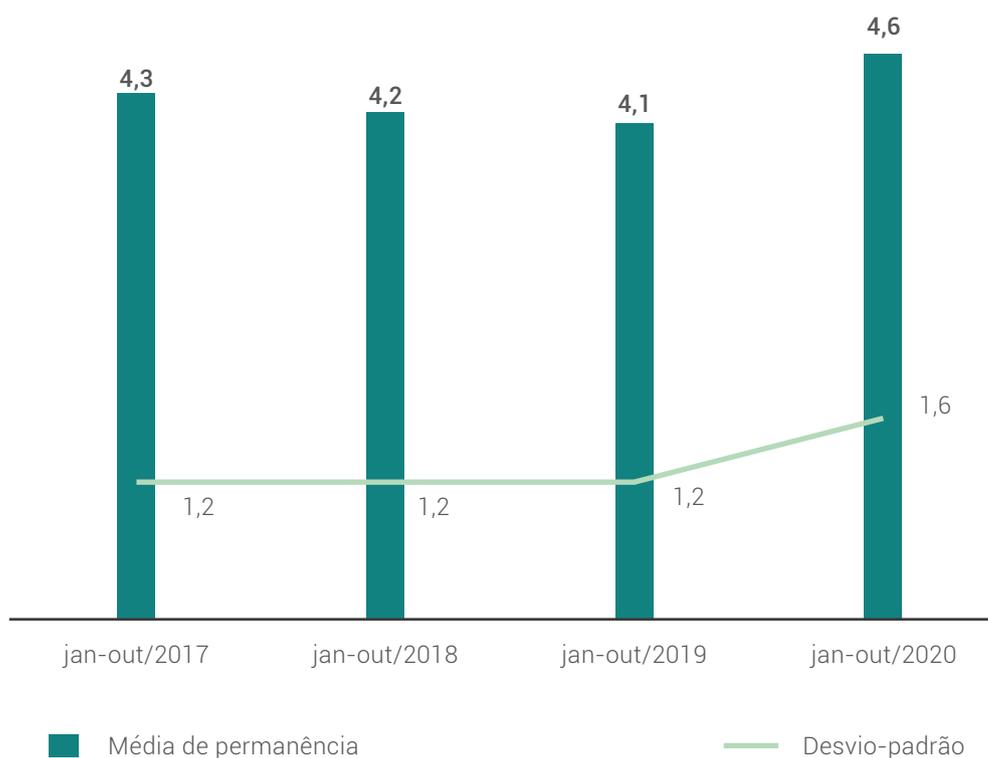


Fonte: SINHA/Anahp.

A média de permanência que vinha apresentando queda graças ao bom desempenho dos hospitais no gerenciamento de leitos, subiu de 4,1 dias no período de janeiro a outubro de 2019 para 4,6 dias no mesmo período de 2020 (Gráfico 15), mas retornou para 4,2 dias se compararmos os dados isolados para o mês de outubro de 2020. Vale ressaltar

que pacientes com Covid-19 têm uma média de permanência maior do que outras patologias atendidas pelos hospitais Anahp. Além disto, é provável que pela postergação da procura para tratamentos eletivos, casos de maior gravidade e complexidade, que têm tempo médio de permanência mais longo, ainda estejam prevalecendo.

**Gráfico 15 | Média de permanência nos hospitais Anahp (dias)**

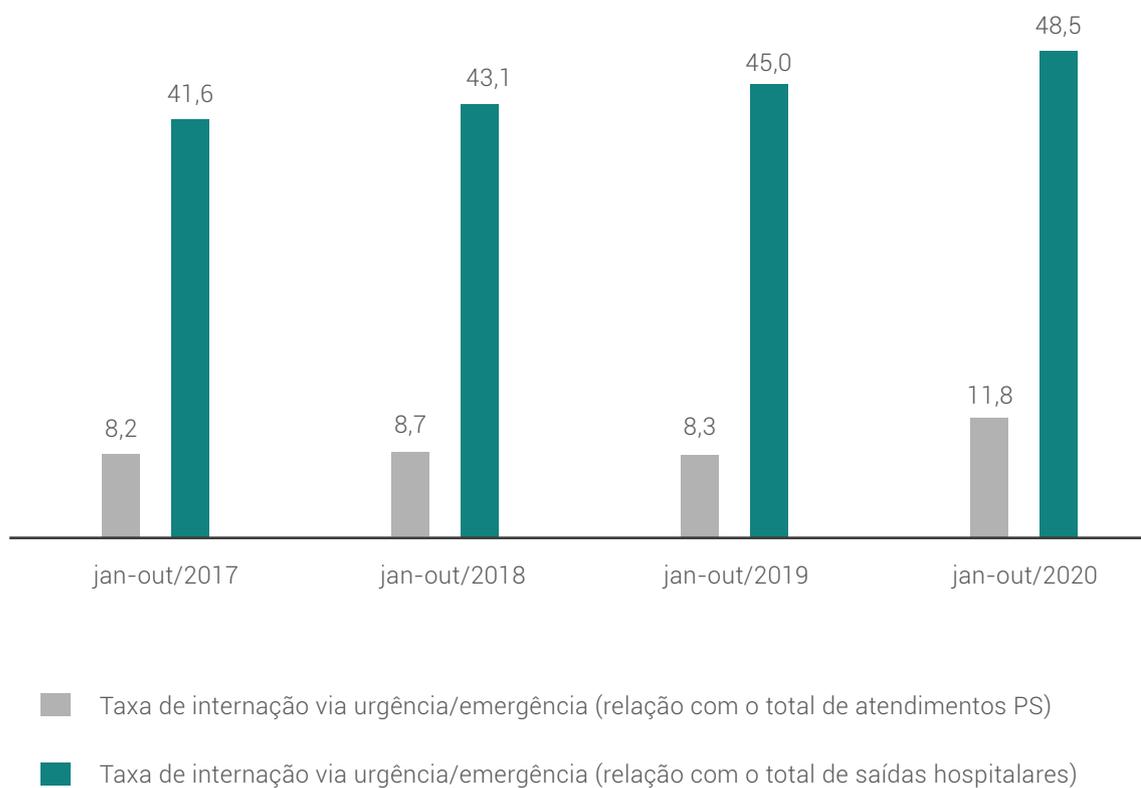


Fonte: SINHA/Anahp.

O pronto atendimento (PA) hospitalar é a principal porta de entrada de pacientes clínicos, bem como dos pacientes contaminados pela Covid-19. A taxa de internação em relação ao total de saídas hospitalares subiu de 45% de janeiro a outubro de 2019 para 48,5% no mesmo período de 2020. O mesmo movimento ocorreu na taxa

de internação em relação ao total de atendimentos realizados no PS, que aumentou de 8,3% para 11,8% na mesma comparação (Gráfico 16). Esses resultados provavelmente estão relacionados a uma mudança no perfil de pacientes atendidos no PS, com maior representatividade de casos de maior gravidade clínica.

**Gráfico 16 |** Internações via PS/PA (%)

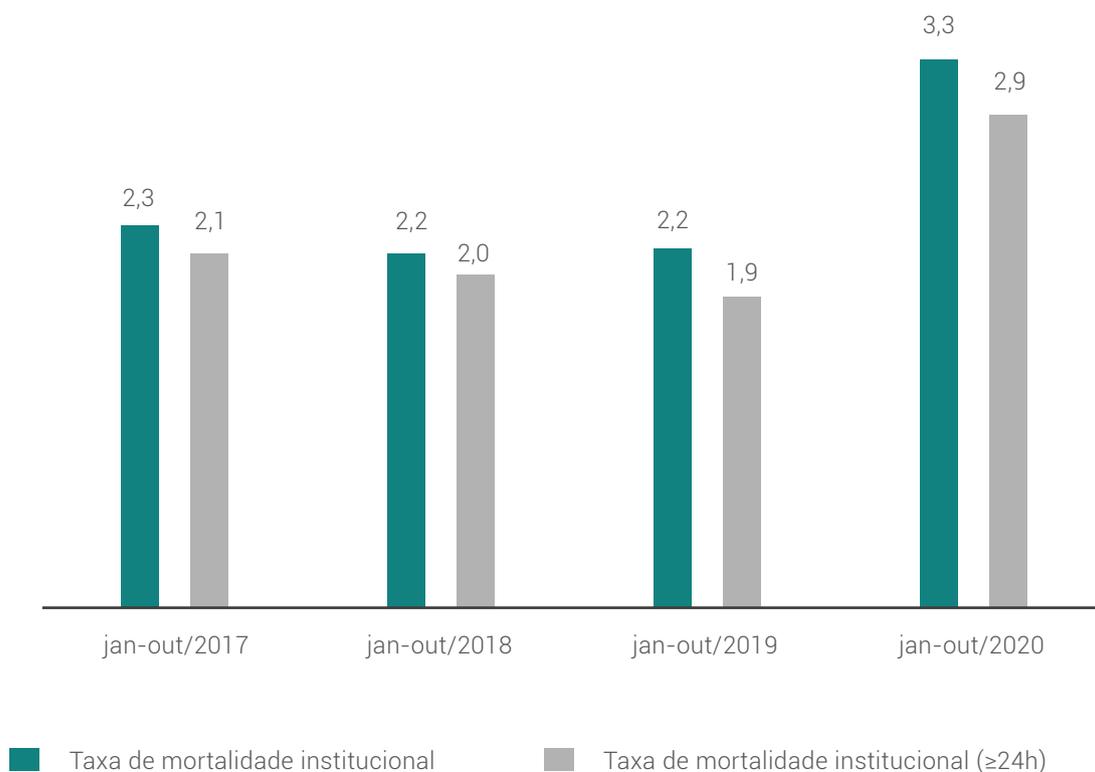


Fonte: SINHA/Anahp.

As taxas de mortalidade institucional<sup>3</sup> vinham apresentando tendência de queda nos últimos anos, corroborando a premissa da Anahp de disseminação das boas práticas de qualidade e segurança assistencial. Porém, com a pandemia, houve um aumento significativo neste indicador. A taxa de mortalidade

institucional, independentemente do tempo de internação, subiu de 2,2% no período de janeiro a outubro de 2019 para 3,3% no mesmo período de 2020. Já em período maior ou igual a 24 horas depois da internação hospitalar, a taxa passou de 1,9% para 2,9%, no mesmo período analisado (Gráfico 17).

**Gráfico 17 | Taxa de mortalidade (%)**



Fonte: SINHA/Anahp.

<sup>3</sup>As taxas de mortalidade representam a porcentagem de óbitos em relação ao número de saídas hospitalares (altas, transferências externas e óbitos), independente do tempo de internação e maior ou igual a 24 horas depois da internação hospitalar.

A análise dos indicadores operacionais por região permite demonstrar a dinâmica do impacto da Covid-19 e da recuperação nos hospitais Anahp, sob a ótica regional. Na região Sudeste, observa-se que a taxa de ocupação vem se recuperando, com média de 68,6% no terceiro tri-

mestre de 2020, mas ainda longe da média de 77% observada no mesmo trimestre de 2019. A média de permanência também se recuperou, sendo de 4,6 dias no terceiro trimestre de 2020, ainda acima da média de 4 dias registrada no mesmo período de 2019 (Tabela 3).

**Tabela 3 |** Indicadores operacionais – região Sudeste

Indicador	3º Tri 2019	3º Tri 2020	2020			
			Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Taxa de ocupação de leitos	77,0%	68,6%	67,4%	68,2%	70,3%	72,2%
Média de permanência (dias)	4,0	4,6	4,8	4,6	4,5	4,2
Índice de giro (vezes)	6,1	4,5	4,4	4,5	4,7	5,1
Índice de intervalo de substituição (dias)	1,2	2,3	2,4	2,3	2,2	1,7
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	7,8%	12,5%	13,0%	12,6%	11,9%	10,9%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	44,5%	49,9%	52,4%	50,5%	46,8%	46,7%

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro e segundo trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020) e 3ª edição (Outubro 2020), clique aqui.

Na região Sul, o intervalo de substituição, que mostra o tempo médio que um leito permanece desocupado entre a saída de um paciente e a admissão de outro, vem diminuindo ao longo do ano, com média de 2,4

dias no terceiro trimestre de 2020. Esse resultado, entretanto, é o dobro do registrado no mesmo período do ano passado (1,2 dias), o que pode ser explicado pela baixa taxa de ocupação neste ano (Tabela 4).

**Tabela 4 |** Indicadores operacionais – região Sul

Indicador	3º Tri 2019	3º Tri 2020	2020			
			Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Taxa de ocupação de leitos	78,2%	65,5%	63,2%	65,7%	67,6%	69,8%
Média de permanência (dias)	4,0	4,9	4,9	5,0	4,8	4,6
Índice de giro (vezes)	5,4	4,0	3,8	4,1	4,2	5,0
Índice de intervalo de substituição (dias)	1,2	2,4	2,8	2,4	2,1	2,0
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	9,8%	14,0%	13,7%	14,4%	14,0%	13,8%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	41,1%	43,1%	49,0%	38,5%	41,8%	35,6%

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro e segundo trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020) e 3ª edição (Outubro 2020), clique aqui.

Na região Nordeste, o índice de giro, que mede a capacidade mensal de cada leito, vem mostrando melhora ao longo do ano, com média de 4,1 vezes no terceiro trimestre de 2020. No entanto,

esse resultado está abaixo do registrado no mesmo período de 2019 (5,4 vezes), decorrente de uma média de permanência mais alta neste ano (Tabela 5).

**Tabela 5 |** Indicadores operacionais – região Nordeste

Indicador	3º Tri 2019	3º Tri 2020	2020			
			Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Taxa de ocupação de leitos	78,7%	68,7%	68,9%	67,9%	69,2%	75,1%
Média de permanência (dias)	4,6	5,2	5,7	5,1	4,7	4,6
Índice de giro (vezes)	5,4	4,1	3,6	4,2	4,4	4,6
Índice de intervalo de substituição (dias)	1,4	2,5	2,6	2,6	2,4	1,8
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	8,7%	12,9%	13,2%	12,3%	13,2%	12,9%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	41,1%	53,4%	58,1%	54,8%	47,3%	46,9%

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro e segundo trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020) e 3ª edição (Outubro 2020), clique aqui.

As regiões Norte e Centro-Oeste combinadas apresentaram melhora nas taxas de internação via urgência e emergência, porém com resultados ainda elevados. A taxa de internação em relação ao total de saídas hospitalares passou de

43% no terceiro trimestre de 2019 para 49% no terceiro trimestre de 2020. Já a taxa de internação em relação ao total de atendimentos em PS aumentou de 5,6% para 8,3% na mesma base de comparação (Tabela 6).

**Tabela 6 |** Indicadores operacionais – regiões Norte e Centro-Oeste

Indicador	3º Tri 2019	3º Tri 2020	2020			
			Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Taxa de ocupação de leitos	81,5%	68,4%	68,3%	69,1%	67,9%	68,0%
Média de permanência (dias)	3,3	4,0	4,4	4,1	3,6	2,9
Índice de giro (vezes)	7,7	6,4	5,0	6,7	7,5	8,6
Índice de intervalo de substituição (dias)	0,9	1,9	2,2	1,7	1,8	1,6
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	5,6%	8,3%	7,3%	8,0%	9,6%	8,6%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	43,0%	49,0%	50,8%	47,8%	48,3%	36,2%

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro e segundo trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020) e 3ª edição (Outubro 2020), clique aqui.

Analisando especificamente os leitos de UTI entre os hospitais Anahp, observa-se uma taxa de ocupação menor no terceiro trimestre de 2020, na comparação com o mesmo período

de 2019 (Tabela 7). Já em relação à média de permanência, essa se mostrou menor na mesma base de comparação, exceto para a UTI pediátrica (Tabela 8).

**Tabela 7 |** Indicadores operacionais – Taxa de ocupação (%)

Indicador	3º Tri 2019	3º Tri 2020	2020			
			Julho	Agosto	Setembro	Outubro
UTI adulto	81,0	76,8	75,5	78,6	76,2	77,2
Unidade semi-intensiva	86,7	76,3	72,1	81,9	74,9	74,9
UTI pediátrica	70,3	55,3	51,6	59,3	55,0	58,0
UTI neonatal	68,7	67,9	71,0	66,3	66,4	69,0

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro e segundo trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020) e 3ª edição (Outubro 2020), clique aqui.

**Tabela 8 |** Indicadores operacionais – Média de permanência (dias)

Indicador	3º Tri 2019	3º Tri 2020	2020			
			Julho	Agosto	Setembro	Outubro
UTI adulto	5,7	5,5	5,7	5,7	5,2	5,1
Unidade semi-intensiva	5,9	5,2	4,9	5,6	5,2	5,5
UTI pediátrica	5,7	6,1	6,7	5,7	5,9	5,9
UTI neonatal	14,4	13,4	13,0	14,0	13,3	13,2

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro e segundo trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020) e 3ª edição (Outubro 2020), clique aqui.

A taxa de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos foi 4,2 pontos percentuais (p.p.) menor no terceiro trimestre de 2020 do que no mesmo período de 2019. Nos últimos

meses analisados (julho a outubro), observa-se um aumento progressivo, refletindo a retomada das cirurgias eletivas nos hospitais associados (Tabela 9).

**Tabela 9 |** Indicadores operacionais cirúrgicos

Indicador	3º Tri 2019	3º Tri 2020	2020			
			Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Taxa de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos	56,2%	52,4%	50,8%	52,6%	53,8%	55,5%
Índice de cirurgias por paciente	1,5	1,7	1,7	1,6	1,7	1,7
Taxa de mortalidade operatória	0,3%	0,4%	0,4%	0,5%	0,3%	0,2%

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro e segundo trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020) e 3ª edição (Outubro 2020), clique aqui.

## GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Os hospitais Anahp também foram impactados financeiramente, de forma significativa, por conta da pandemia. Com o adiamento dos procedimentos eletivos, houve queda de receita e, uma vez que a maior parte dos custos são fixos, as despesas chegaram a ultrapassar as receitas, impactando a margem EBITDA, que chegou a ser negativa em abril. No entanto, houve recuperação nos meses seguintes, com

o indicador registrando 11% e 13,1% nos meses de setembro e outubro, respectivamente. Na comparação entre o terceiro trimestre de 2019 e 2020, a margem EBITDA apresentou queda de 2,5 p.p. Já o indicador prazo médio de recebimento mostrou evolução favorável, e o índice de glosas, medido como proporção da receita líquida, ficou estável na comparação entre os trimestres (Tabela 10).

**Tabela 10 |** Indicadores financeiros - Brasil

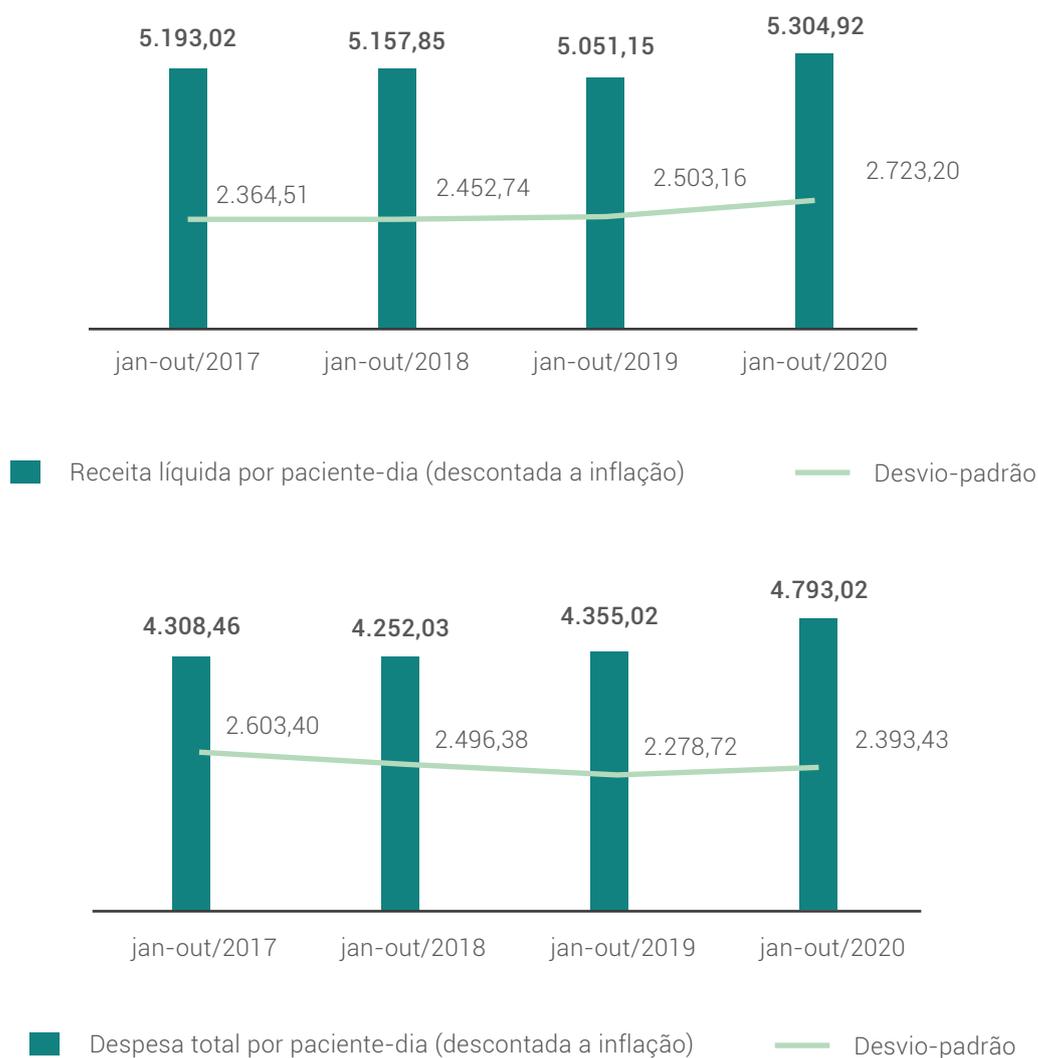
Indicador	3º Tri 2019	3º Tri 2020	2020			
			Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Margem EBITDA	13,9%	11,4%	11,6%	11,6%	11,0%	13,1%
Prazo médio de recebimento (dias)	68,8	63,2	63,8	64,9	60,9	58,6
Índice de glosas (% da receita líquida)	3,8%	3,9%	3,6%	4,0%	4,2%	3,4%

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020), clique aqui.

Os indicadores de receita líquida por paciente-dia e despesa total por paciente-dia cresceram devido à queda no número de pacientes internados. No entanto, a despesa total cresceu mais do que a receita líquida - houve aumento de 10,1% na

despesa total e 5% na receita-líquida por paciente dia (descontada a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA) no período de janeiro a outubro 2020 com relação ao mesmo período de 2019 (Gráfico 18).

**Gráfico 18 |** Receita líquida e despesa total por paciente-dia (R\$ de outubro/2020) – Variação real (descontada a inflação) – Média dos hospitais Anahp

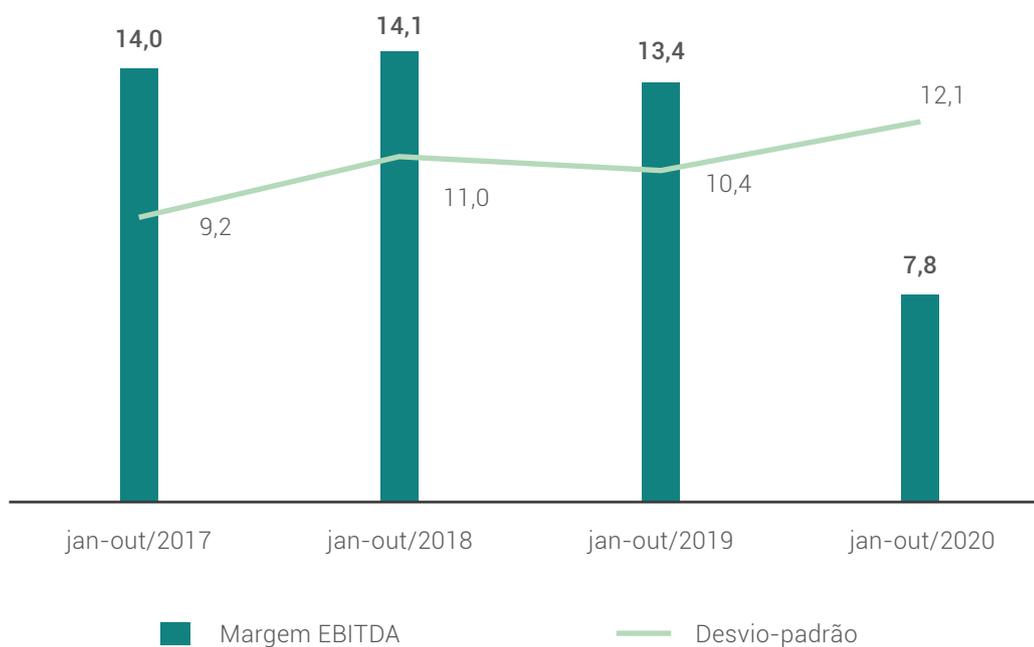


Fonte: SINHA/Anahp

No acumulado de janeiro a outubro de 2020, a margem EBITDA ficou em 7,8%, uma queda significativa de 5,6 p.p. quando comparado ao mesmo

período de 2019, e ainda maior quando comparado a 2017 e 2018 (Gráfico 19).

**Gráfico 19 | Margem EBITDA (%) – Média dos hospitais Anahp**

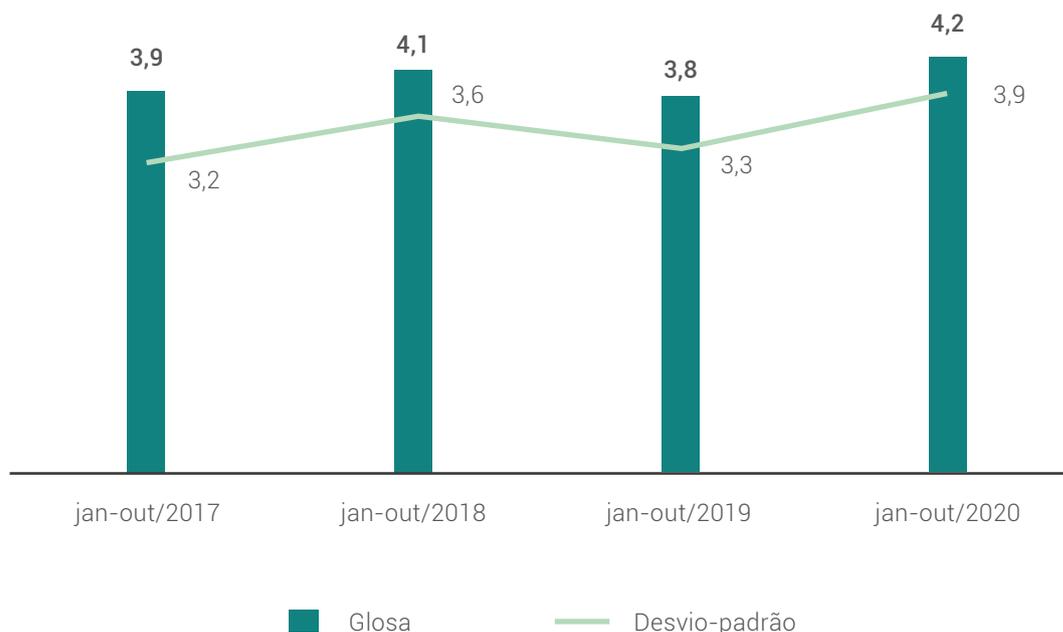


Fonte: SINHA/Anahp.

O índice de glosas, medido como proporção da receita líquida, subiu de 3,8% de janeiro a outubro

de 2019 para 4,2% no mesmo período de 2020 (Gráfico 20).

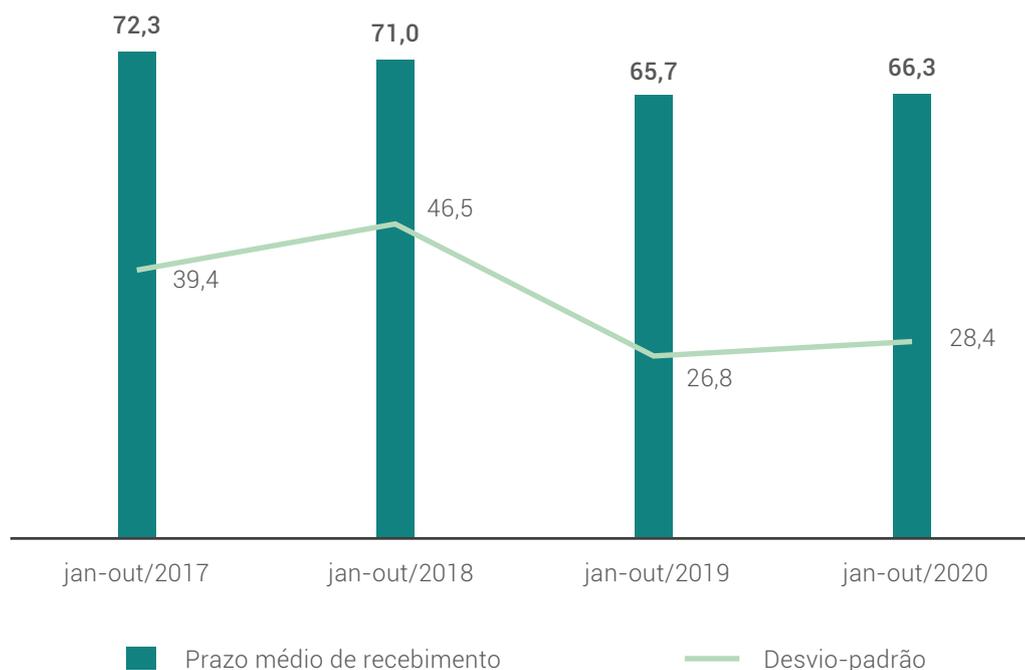
**Gráfico 20 | Índice de glosas (% da receita líquida) – Média dos hospitais Anahp**



Fonte: SINHA/Anahp.

O prazo médio de recebimento ficou em 66,3 dias de janeiro a outubro de 2020. Esse prazo ficou acima do registrado no mesmo período de 2019,

embora seja menor do que o ocorrido no mesmo período dos anos 2017 e 2018 (Gráfico 21).

**Gráfico 21** | Prazo médio de recebimento (dias) – Média dos hospitais Anahp

Fonte: SINHA/Anahp.

A combinação de aumentos de custos por paciente-dia acima do aumento de receitas, a dilatação do prazo médio de recebimento e o aumento do índice de glosas continuam representando impacto econômico-financeiro negativo nos hospitais Anahp.

As despesas com mão de obra, que envolvem tanto os empregos com carteira assinada (custo de pessoal) quanto os serviços técnicos (contratos técnicos e operacionais), respondem por mais de 50% das despesas dos hospitais associados. Essas linhas representaram as duas principais pressões de custo para os hospitais no ano.

Os itens materiais e medicamentos representaram no terceiro trimestre de 2020, 6,2% e 12% das despesas, respectivamente, acima do registrado no mesmo período de 2019. Esse resultado pode ser reflexo do aumento expressivo nos preços ocorrido por conta da dificuldade no abastecimento de medicamentos e materiais demandados no tratamento de pacientes com Covid-19, assim como nos itens de proteção individual (EPI) para os profissionais da linha de frente de atendimento desses pacientes.

O item Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME), que tem consumo variável e foi impactado diretamente pela redução de pacientes-dia e cirurgias, tem mostrado recuperação. Em outubro de 2020, esse item representou 6,4% das despesas (Tabela 11).

**Tabela 11** | Distribuição da despesa total segundo tipo de despesa (%) – Média dos hospitais Anahp

Indicador	3º Tri 2019	3º Tri 2020	2020			
			Julho	Agosto	Setembro	Outubro
<b>Custo de pessoal</b>	36,3	34,9	34,1	35,2	35,4	34,1
<b>Contratos técnicos e operacionais</b>	14,0	15,3	14,9	16,0	15,0	15,5
<b>Medicamentos</b>	10,7	12,0	12,4	11,4	12,3	12,6
<b>Outras despesas</b>	9,8	10,2	11,9	9,9	8,9	7,8
<b>OPME</b>	6,9	5,0	4,4	5,2	5,5	6,4
<b>Materiais</b>	5,8	6,2	6,4	5,9	6,3	6,8
<b>Contratos de apoio e logística</b>	4,0	4,0	3,6	4,1	4,3	4,5
<b>Outros insumos</b>	3,2	3,2	3,3	3,2	3,2	3,3
<b>Depreciação</b>	2,8	3,1	3,1	3,0	3,3	3,4
<b>Despesas financeiras</b>	2,3	1,7	1,7	1,8	1,5	1,6
<b>Utilidades</b>	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	1,9
<b>Manutenção e assistência técnica</b>	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	1,9
<b>Gases medicinais</b>	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro e segundo trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020) e 3ª edição (Outubro 2020), clique aqui.

## GESTÃO DE PESSOAS

Os indicadores de gestão de pessoas nos hospitais Anahp mostram que, com a pandemia, tem havido um arrefecimento nas contratações, bem como uma redução nas horas extras, seguido por um aumento do absenteísmo entre os terceiros

trimestres de 2019 e 2020. No entanto, os dados de outubro de 2020 mostram uma forte recuperação no número de admissões e na quantidade de horas extras, e o nível de absenteísmo tem apresentado melhora nos últimos meses (Tabela 12).

**Tabela 21** | Indicadores gestão de pessoas (%) - Brasil

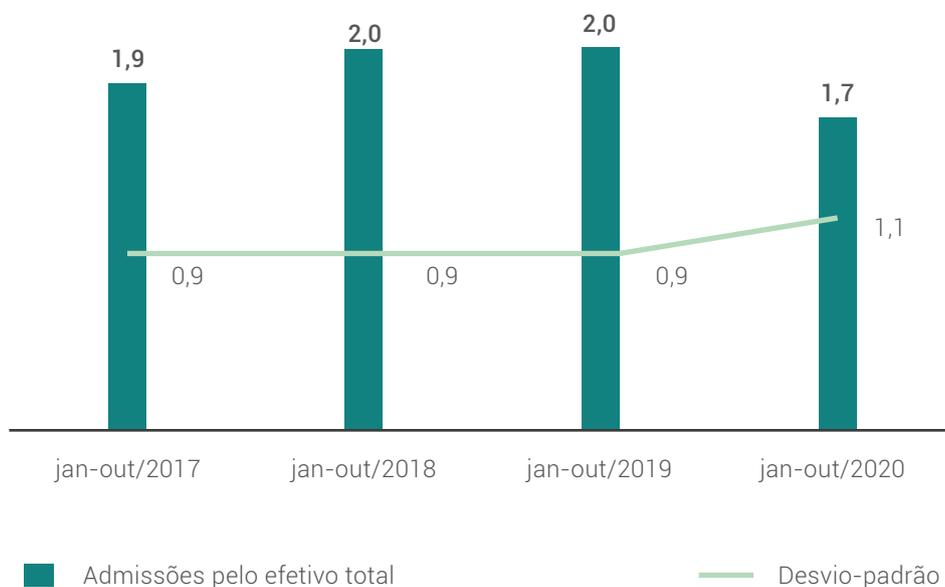
Indicador	3º Tri 2019	3º Tri 2020	2020			
			Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Admissões pelo efetivo total	2,0	1,7	1,8	1,6	1,7	2,1
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	2,3	3,5	4,0	3,4	3,2	3,0
Horas extras - total	3,8	3,3	2,7	3,8	3,5	3,9

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro e segundo trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020) e 3ª edição (Outubro 2020), clique aqui.

Durante a pandemia tem havido diminuição das contratações. A taxa de admissões pelo efetivo total (quadro de pessoal ativo), que vinha subindo nos últimos anos em decorrência da melhora

no mercado de trabalho, registrou 1,7% de janeiro a outubro de 2020, ante 2,0% no mesmo período de 2019 (Gráfico 22).

**Gráfico 22 | Taxa de admissões pelo efetivo total (%) – Média dos hospitais Anahp**

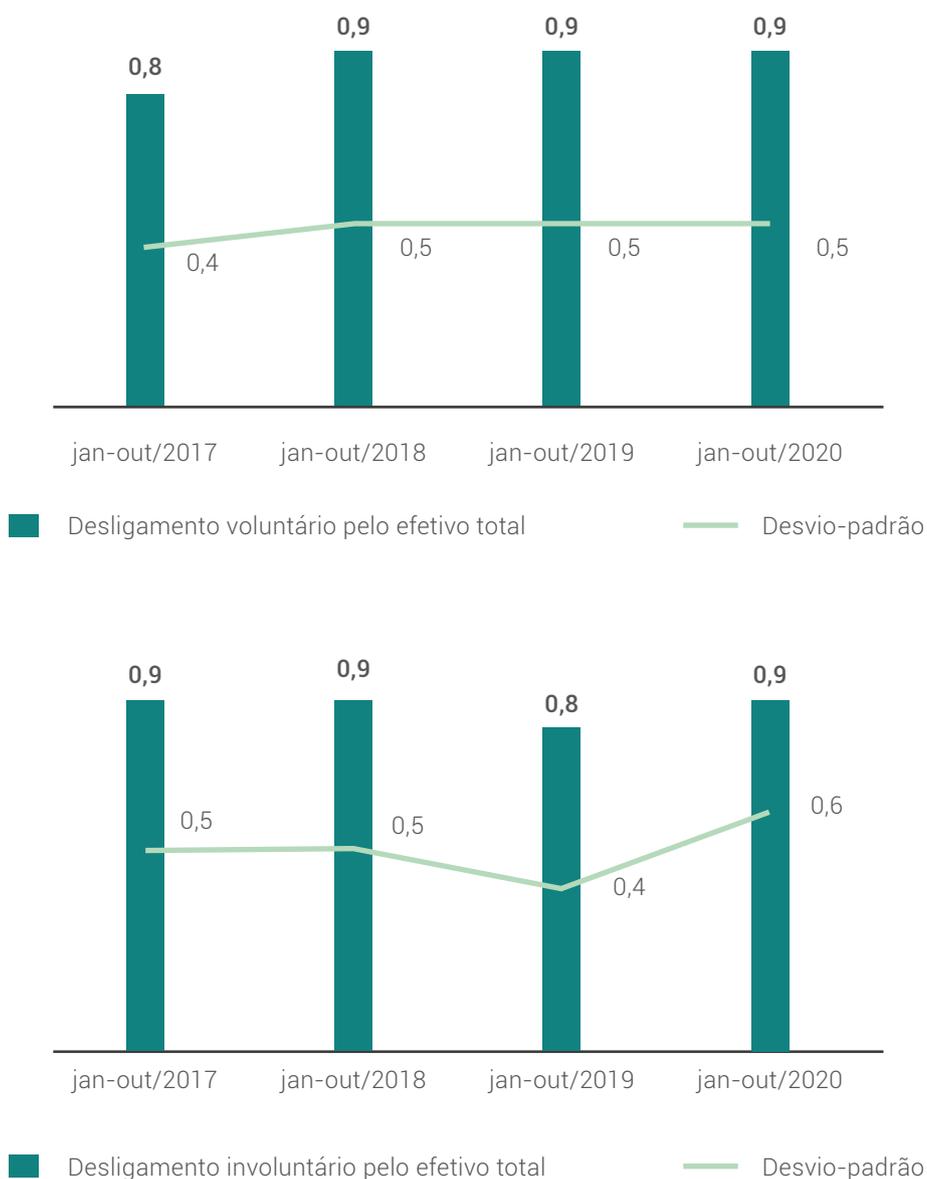


Fonte: SINHA/Anahp.

O indicador de desligamentos voluntários pelo efetivo total, que vinha crescendo nos últimos anos, ficou estável em 0,9% de janeiro a outubro de 2020.

A taxa de desligamentos involuntários, por sua vez, subiu para 0,9% e a taxa de desligamentos geral ficou em 1,8%, no mesmo período (Gráfico 23).

**Gráfico 23 |** Taxas de desligamentos voluntário e involuntário pelo efetivo total (%) – Média dos hospitais Anahp

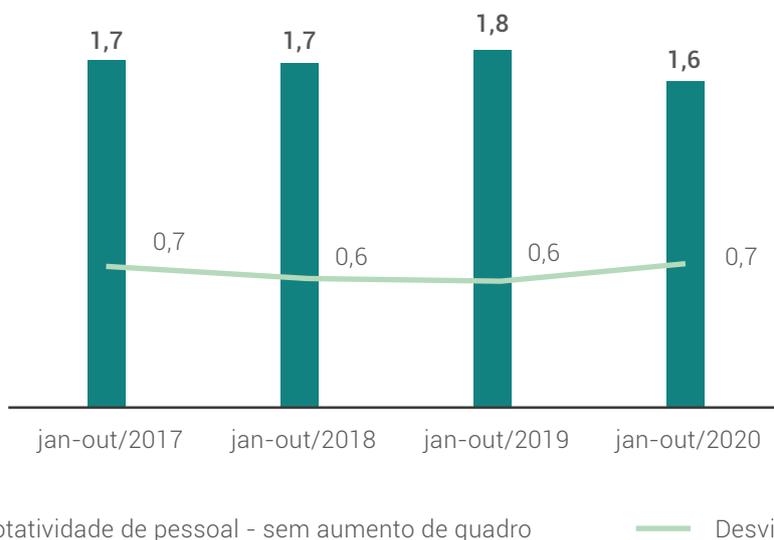
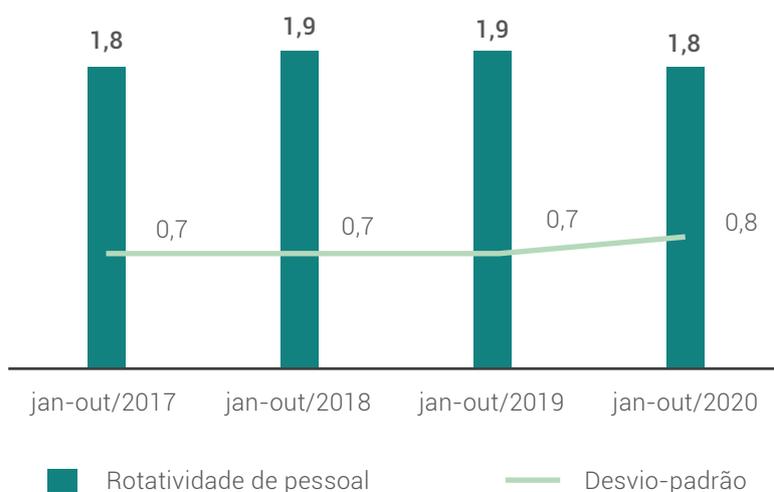


Fonte: SINHA/Anahp.

O índice de rotatividade de pessoal passou de 1,9% de janeiro a outubro de 2019 para 1,8% de janeiro a outubro de 2020. Já o índice de rota-

tividade sem aumento de quadro, por sua vez, passou de 1,8% para 1,6%, na mesma comparação (Gráfico 24).

**Gráfico 24 | Índices de rotatividade (%) – Média dos hospitais Anahp**

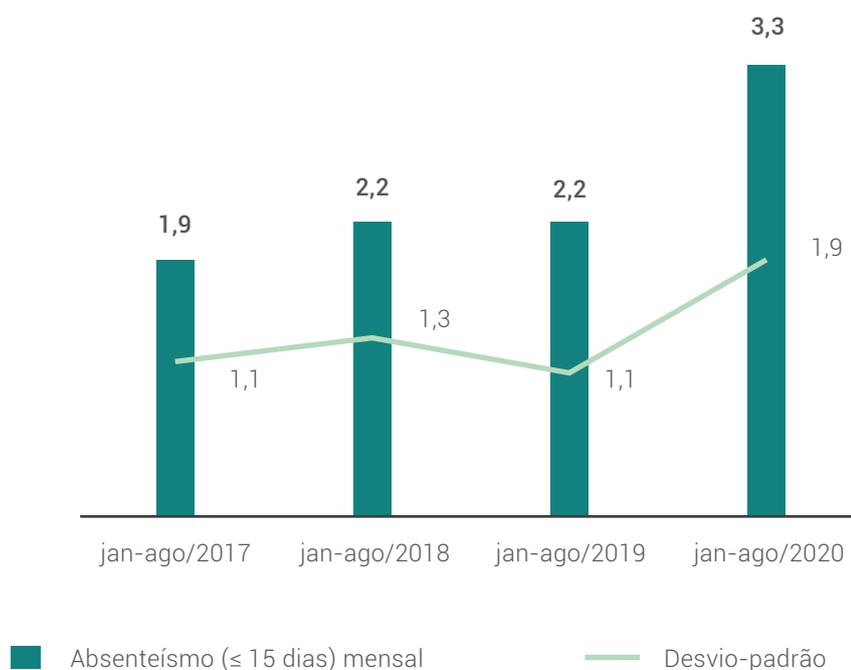


Fonte: SINHA/Anahp.

A taxa de absenteísmo aumentou para 3,3% de janeiro a outubro de 2020, percentual muito superior ao registrado no mesmo período de anos

anteriores (Gráfico 25). Esse resultado tem como maior fator provável o afastamento dos profissionais de saúde que contraíram a Covid-19.

**Gráfico 25 | Absenteísmo  $\leq$  15 dias (%) – Média dos hospitais Anahp**

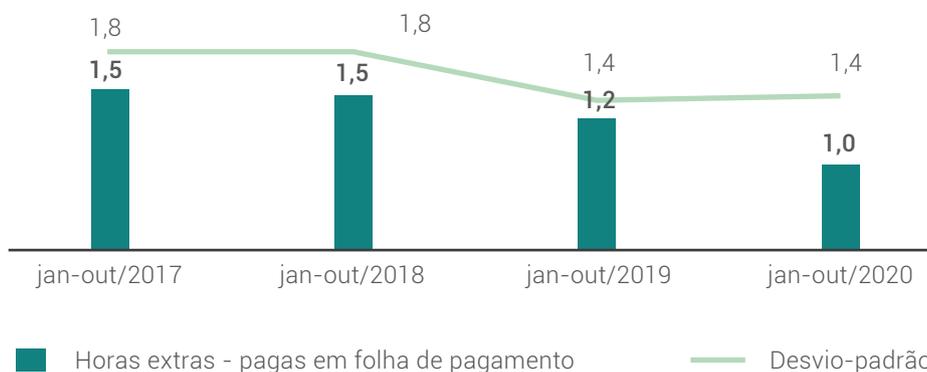
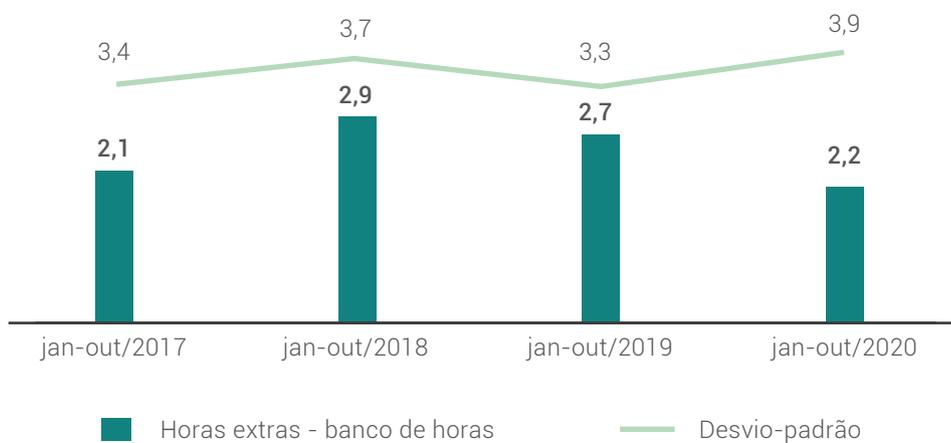
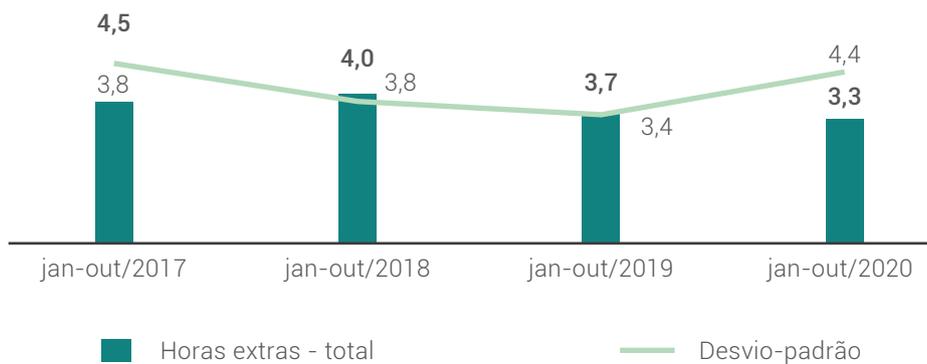


Fonte: SINHA/Anahp.

Durante a pandemia tem havido queda nos indicadores de horas extras. O indicador de horas extras total caiu de 3,7% de janeiro a outubro de 2019 para 3,3% de janeiro a outubro de 2020, influenciado principalmente pela queda no indicador de

horas extras com banco de horas, que caiu de 2,7% para 2,2%, na mesma comparação (Gráfico 26). Isso mostra que a queda nos atendimentos eletivos fez com que a demanda de trabalho diminuísse em alguns setores das instituições.

**Gráfico 26 | Horas extras (%) – Média dos hospitais Anahp**



Fonte: SINHA/Anahp.

Assim como nos dados assistenciais, o impacto da pandemia se mostrou diferente entre as regiões do Brasil. No Sudeste, o índice de absenteísmo ficou

em 3,3% no terceiro trimestre de 2020, resultado bem acima do observado no mesmo período do ano anterior (Tabela 13).

**Tabela 13 |** Indicadores gestão de pessoas (%) – região Sudeste

Indicador	3º Tri 2019	3º Tri 2020	2020			
			Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Admissões pelo efetivo total	2,0	1,4	1,2	1,2	1,7	1,7
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	2,2	3,3	3,6	3,1	3,2	2,9
Horas extras - total	5,5	4,3	2,5	5,0	5,3	5,1

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro e segundo trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020) e 3ª edição (Outubro 2020), clique aqui.

Na região Sul, o absenteísmo também ficou bastante elevado no terceiro trimestre de 2020 (4,1%), aci-

ma dos 2,3% registrados em igual período de 2019 (Tabela 14).

**Tabela 14 |** Indicadores gestão de pessoas (%) – região Sul

Indicador	3º Tri 2019	3º Tri 2020	2020			
			Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Admissões pelo efetivo total	2,1	2,2	2,4	2,1	2,0	2,5
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	2,3	4,1	4,8	4,0	3,4	3,0
Horas extras - total	1,9	2,1	1,6	2,2	2,6	2,2

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro e segundo trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020) e 3ª edição (Outubro 2020), clique aqui.

Na região Nordeste, as admissões pelo efetivo total foram de 1,1% no terceiro trimestre de 2020, abai-

xo do registrado no mesmo período do ano anterior (Tabela 15).

**Tabela 15 |** Indicadores gestão de pessoas (%) – região Nordeste

Indicador	3º Tri 2019	3º Tri 2020	2020			
			Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Admissões pelo efetivo total	1,5	1,1	1,0	1,1	1,1	1,0
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	1,8	2,8	3,3	2,5	2,5	1,9
Horas extras - total	3,4	3,3	3,1	3,4	3,4	3,9

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro e segundo trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020) e 3ª edição (Outubro 2020), clique aqui.

Nas regiões Norte e Centro-Oeste, o indicador de horas extras foi de 2,9% no terceiro trimestre de

2020, acima dos 2,5% registrados em igual período de 2019 (Tabela 16).

**Tabela 16 |** Indicadores gestão de pessoas (%) – regiões Norte e Centro-Oeste

Indicador	3º Tri 2019	3º Tri 2020	2020			
			Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Admissões pelo efetivo total	3,1	3,0	3,4	3,7	1,9	3,8
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	3,0	4,5	5,1	4,4	3,9	3,4
Horas extras - total	2,5	2,9	3,5	2,7	2,6	2,8

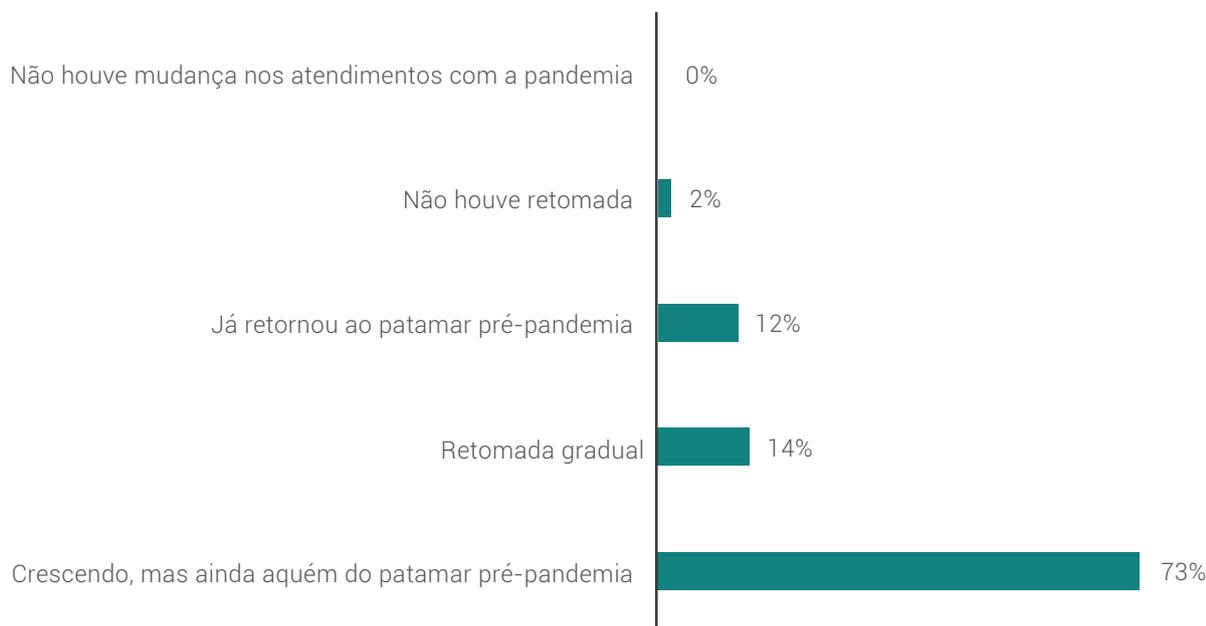
Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro e segundo trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020) e 3ª edição (Outubro 2020), clique aqui.

## PESQUISA DIRIGENTES ANAHP

Nessa edição da Nota Técnica foram incorporados os resultados de um questionário estruturado aplicado na primeira semana de dezembro de 2020 entre os dirigentes dos hospitais associados à Anahp. A pesquisa teve como principal objetivo saber a opinião dos executivos acerca do cenário atual e perspectivas para os próximos meses, diante da pandemia. Houve a participação de 59 hospitais associados.

Com a pandemia, observou-se uma mudança importante no perfil das internações e comportamento da população, conforme apresentado na seção Perfil Epidemiológico deste material. Como resultado da pesquisa, 73% dos principais dirigentes consideram que os procedimentos eletivos estão crescendo, mas o volume ainda está aquém do patamar pré-pandemia. Além disto, diferente da pesquisa realizada em setembro (em que 5% afirmaram que não houve mudança nos atendimentos com a pandemia), todos os entrevistados afirmam que houve alguma mudança (Gráfico 27).

**Gráfico 27** | Como está sendo a retomada dos procedimentos eletivos no seu hospital?

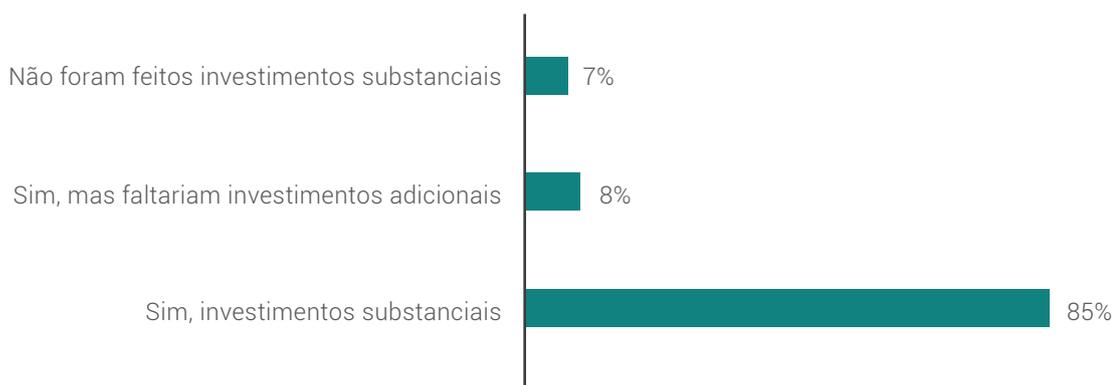


Fonte: Anahp (Pesquisa dirigentes NT Observatório).

Em relação aos investimentos realizados para o enfrentamento da pandemia, 85% dos dirigentes

afirmam que fizeram investimentos substanciais nesses últimos meses (Gráfico 28).

**Gráfico 28 |** Em 2020, seu hospital fez investimentos para enfrentar a pandemia e os casos de Covid-19?



Fonte: Anahp (Pesquisa dirigentes NT Observatório).

Nas últimas semanas, dados mostraram um aumento de casos de Covid-19 em todo o país. Quando questionados a respeito da percepção

deste crescimento, 93% dos dirigentes observaram no último mês aumento no número de casos da doença na sua instituição (Gráfico 29).

**Gráfico 29 |** Você percebeu, no último mês, um aumento do número de casos de Covid-19 na sua instituição?

---



Fonte: Anahp (Pesquisa dirigentes NT Observatório).

Quando perguntados a respeito de uma possível “segunda onda” de casos de Covid-19 no país, os dirigentes estão bastante seguros de que esse fato também acontecerá no Brasil (95% dos entre-

vistados responderam que sim). Apenas 5% dos respondentes acreditam que não haverá “segunda onda” de casos de Covid-19 (Gráfico 30).

**Gráfico 30 |** Na sua percepção existe a possibilidade de o Brasil enfrentar uma “segunda onda” de casos de Covid-19?

Fonte: Anahp (Pesquisa dirigidas NT Observatório).

No que diz respeito ao preparo necessário para atender novamente uma alta demanda de pacientes com Covid-19, 58% dos respondentes consideram que suas instituições estão parcialmente

preparadas e 42% consideram que suas instituições estão totalmente preparadas para o enfrentamento dessa “segunda onda” (Gráfico 31).

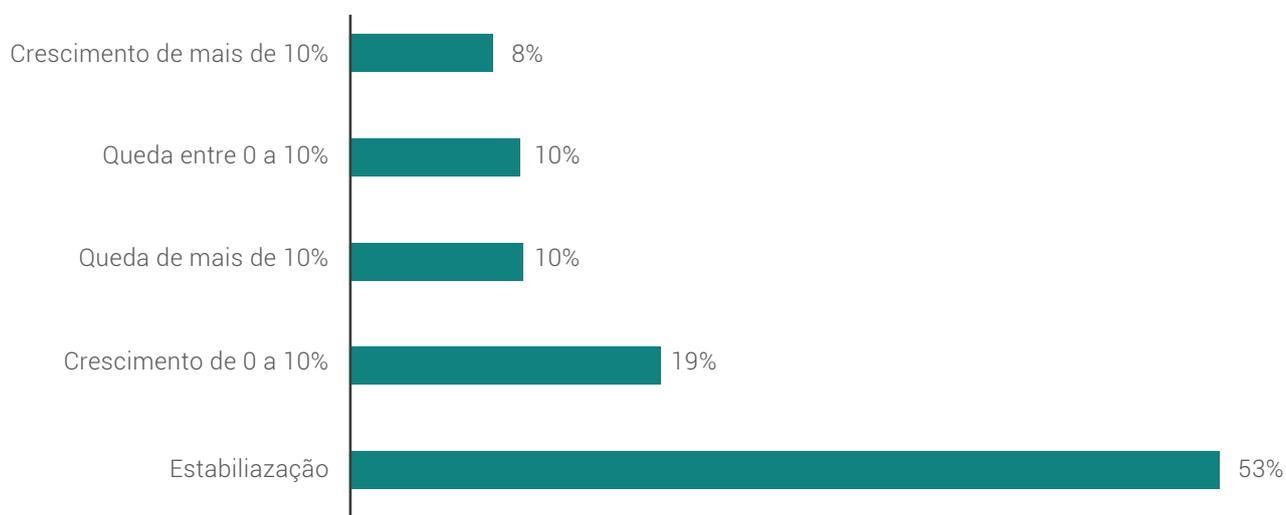
**Gráfico 31 |** Você consideraria seu hospital preparado para enfrentar uma possível “segunda onda” de casos de Covid-19?

Fonte: Anahp (Pesquisa dirigidas NT Observatório).

Por fim, quando questionados sobre as perspectivas para 2021, em relação a 2020, a maioria dos principais executivos acredita que já passaram pelos piores cenários em 2020 e esperam esta-

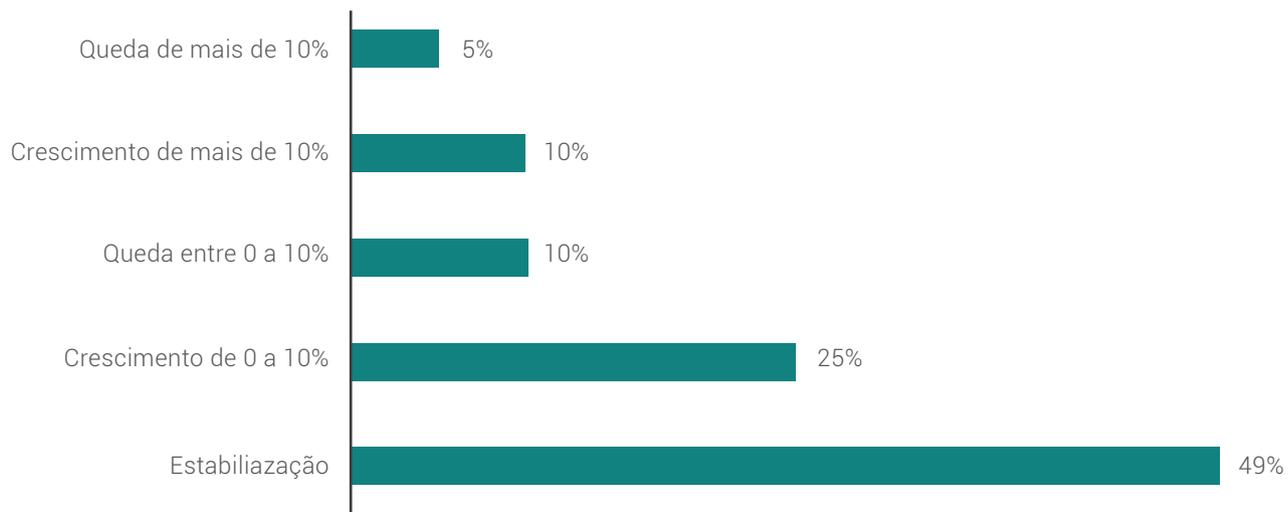
bilização tanto de demanda hospitalar - 53% dos entrevistados - quanto em relação a receita do seu hospital - 49% dos entrevistados (Gráfico 32 e Gráfico 33).

**Gráfico 32 |** No que diz respeito à demanda hospitalar, qual a sua perspectiva sobre o volume de atendimentos de 2021 em relação a 2020?



Fonte: Anahp (Pesquisa dirigentes NT Observatório).

**Gráfico 33** | No que diz respeito ao aspecto financeiro, qual a sua perspectiva sobre a receita do seu hospital de 2021 em relação a 2020?



Fonte: Anahp (Pesquisa dirigentes NT Observatório).

## ANEXOS

Dados do primeiro e segundo trimestres de 2020, anteriormente divulgados na Nota Técnica Obser-

vatório Anahp - 2ª edição (Agosto) e 3ª edição (Outubro), que podem ser consultadas na íntegra em:

<https://ondemand.anahp.com.br/categoria/publicacoes>

### Indicadores operacionais - Brasil

<b>Indicador</b>	<b>1º Tri 2019</b>	<b>2º Tri 2019</b>	<b>1º Tri 2020</b>	<b>2º Tri 2020</b>
Taxa de ocupação de leitos	76,2%	79,8%	70,2%	59,4%
Média de permanência (dias)	4,1	4,1	4,1	5,3
Índice de giro (vezes)	5,6	5,9	5,4	3,6
Índice de intervalo de substituição (dias)	1,4	1,1	1,8	3,9
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	8,7%	8,0%	8,8%	14,1%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	45,2%	46,4%	45,4%	53,9%
Taxa de mortalidade institucional	2,2%	2,1%	2,3%	4,2%
Taxa de mortalidade institucional ≥ 24h	1,8%	2,0%	2,0%	3,8%

Fonte: SINHA/Anahp.

## Indicadores operacionais – região Sudeste

<b>Indicador</b>	<b>1º Tri 2019</b>	<b>2º Tri 2019</b>	<b>1º Tri 2020</b>	<b>2º Tri 2020</b>
Taxa de ocupação de leitos	76,7%	81,0%	72,4%	61,3%
Média de permanência (dias)	4,0	4,0	4,2	5,7
Índice de giro (vezes)	5,4	6,0	5,3	3,3
Índice de intervalo de substituição (dias)	1,3	1,0	1,7	4,1
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	9,1%	8,0%	7,8%	13,7%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	45,3%	46,1%	46,6%	57,3%

Fonte: SINHA/Anahp.

## Indicadores operacionais – região Sul

<b>Indicador</b>	<b>1º Tri 2019</b>	<b>2º Tri 2019</b>	<b>1º Tri 2020</b>	<b>2º Tri 2020</b>
Taxa de ocupação de leitos	73,7%	77,9%	66,4%	54,9%
Média de permanência (dias)	4,2	4,1	4,1	4,9
Índice de giro (vezes)	5,0	5,4	4,5	3,4
Índice de intervalo de substituição (dias)	1,4	1,1	2,0	3,8
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	9,4%	9,8%	10,7%	16,9%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	42,2%	44,3%	40,7%	44,6%

Fonte: SINHA/Anahp.

## Indicadores operacionais – região Nordeste

<b>Indicador</b>	<b>1º Tri 2019</b>	<b>2º Tri 2019</b>	<b>1º Tri 2020</b>	<b>2º Tri 2020</b>
Taxa de ocupação de leitos	76,8%	79,0%	68,3%	60,1%
Média de permanência (dias)	4,7	4,7	4,4	5,6
Índice de giro (vezes)	4,8	5,2	4,9	3,3
Índice de intervalo de substituição (dias)	1,5	1,3	2,0	4,1
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	8,7%	8,0%	9,1%	13,5%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	40,0%	42,4%	43,1%	60,2%

Fonte: SINHA/Anahp.

## Indicadores operacionais – regiões Norte e Centro-Oeste

<b>Indicador</b>	<b>1º Tri 2019</b>	<b>2º Tri 2019</b>	<b>1º Tri 2020</b>	<b>2º Tri 2020</b>
Taxa de ocupação de leitos	80,9%	81,1%	74,1%	60,5%
Média de permanência (dias)	3,4	3,5	3,3	3,4
Índice de giro (vezes)	6,5	6,9	6,9	5,4
Índice de intervalo de substituição (dias)	0,9	0,9	1,3	2,6
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	5,7%	5,2%	6,0%	9,1%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	41,0%	43,9%	53,7%	53,8%

Fonte: SINHA/Anahp.

## Indicadores operacionais – Taxa de ocupação (%)

---

<b>Indicador</b>	<b>1º Tri 2019</b>	<b>2º Tri 2019</b>	<b>1º Tri 2020</b>	<b>2º Tri 2020</b>
UTI adulto	76,8	81,6	74,5	70,5
Unidade semi-intensiva	81,2	84,6	75,1	63,7
UTI pediátrica	69,4	79,4	61,3	49,8
UTI neonatal	68,4	75,4	68,2	67,6

Fonte: SINHA/Anahp.

## Indicadores operacionais – Média de permanência (dias)

<b>Indicador</b>	<b>1º Tri 2019</b>	<b>2º Tri 2019</b>	<b>1º Tri 2020</b>	<b>2º Tri 2020</b>
UTI adulto	5,9	5,5	5,0	5,7
Unidade semi-intensiva	5,9	6,0	5,6	5,7
UTI pediátrica	6,9	6,6	6,4	8,0
UTI neonatal	14,0	12,9	14,1	15,9

Fonte: SINHA/Anahp.

## Indicadores operacionais cirúrgicos

<b>Indicador</b>	<b>1º Tri 2019</b>	<b>2º Tri 2019</b>	<b>1º Tri 2020</b>	<b>2º Tri 2020</b>
<b>Taxa de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos</b>	55,8%	53,4%	55,5%	43,8%
<b>Índice de cirurgias por paciente</b>	1,5	1,5	1,6	1,7
<b>Taxa de mortalidade operatória</b>	0,3%	0,3%	0,3%	0,6%

Fonte: SINHA/Anahp.

## Indicadores financeiros - Brasil

<b>Indicador</b>	<b>1º Tri 2019</b>	<b>2º Tri 2019</b>	<b>1º Tri 2020</b>	<b>2º Tri 2020</b>
<b>Margem EBITDA</b>	11,3%	14,6%	8,3%	2,0%
<b>Prazo médio de recebimento (dias)</b>	64,1	62,5	69,7	69,3
<b>Índice de glosas (% da receita líquida)</b>	3,7%	4,0%	4,3%	4,6%

Fonte: SINHA/Anahp.

## Distribuição da despesa total segundo tipo de despesa (%) – Média dos hospitais Anahp

<b>Indicador</b>	<b>1º Tri 2019</b>	<b>2º Tri 2019</b>	<b>1º Tri 2020</b>	<b>2º Tri 2020</b>
<b>Custo de pessoal</b>	37,8	37,1	36,6	36,7
<b>Contratos técnicos e operacionais</b>	14,5	14,7	14,9	15,9
<b>Medicamentos</b>	10,9	10,7	10,6	10,8
<b>Outras despesas</b>	8,3	8,9	9,4	9,8
<b>OPME</b>	6,2	6,6	6,6	4,7
<b>Materiais</b>	5,8	5,8	5,3	5,7
<b>Contratos de apoio e logística</b>	3,9	4,0	3,6	3,7
<b>Outros insumos</b>	3,0	3,2	3,2	3,3
<b>Depreciação</b>	2,9	2,8	3,0	3,1
<b>Despesas financeiras</b>	2,1	1,8	2,3	1,9
<b>Utilidades</b>	2,4	2,2	2,5	2,1
<b>Manutenção e assistência técnica</b>	1,9	2,0	1,9	1,9
<b>Gases medicinais</b>	0,2	0,2	0,2	0,2

Fonte: SINHA/Anahp.

## Indicadores gestão de pessoas (%) - Brasil

<b>Indicador</b>	<b>1º Tri 2019</b>	<b>2º Tri 2019</b>	<b>1º Tri 2020</b>	<b>2º Tri 2020</b>
<b>Admissões pelo efetivo total</b>	1,9	2,2	1,9	1,3
<b>Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal</b>	2,1	2,2	2,3	4,0
<b>Horas extras - total</b>	3,0	4,1	3,5	2,8

Fonte: SINHA/Anahp.

## Indicadores gestão de pessoas (%) – região Sudeste

<b>Indicador</b>	<b>1º Tri 2019</b>	<b>2º Tri 2019</b>	<b>1º Tri 2020</b>	<b>2º Tri 2020</b>
<b>Admissões pelo efetivo total</b>	1,6	2,2	1,7	1,3
<b>Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal</b>	2,0	2,2	2,3	4,6
<b>Horas extras - total</b>	4,2	5,0	3,6	2,8

Fonte: SINHA/Anahp.

## Indicadores gestão de pessoas (%) – região Sul

<b>Indicador</b>	<b>1º Tri 2019</b>	<b>2º Tri 2019</b>	<b>1º Tri 2020</b>	<b>2º Tri 2020</b>
<b>Admissões pelo efetivo total</b>	3,4	2,2	2,3	1,5
<b>Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal</b>	2,3	2,2	2,3	2,9
<b>Horas extras - total</b>	2,0	1,6	2,9	1,3

Fonte: SINHA/Anahp.

## Indicadores gestão de pessoas (%) – região Nordeste

<b>Indicador</b>	<b>1º Tri 2019</b>	<b>2º Tri 2019</b>	<b>1º Tri 2020</b>	<b>2º Tri 2020</b>
<b>Admissões pelo efetivo total</b>	1,5	1,7	1,6	1,2
<b>Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal</b>	2,1	1,6	2,3	5,3
<b>Horas extras - total</b>	1,9	3,5	3,5	2,6

Fonte: SINHA/Anahp.

## Indicadores gestão de pessoas (%) – regiões Norte e Centro-Oeste

<b>Indicador</b>	<b>1º Tri 2019</b>	<b>2º Tri 2019</b>	<b>1º Tri 2020</b>	<b>2º Tri 2020</b>
<b>Admissões pelo efetivo total</b>	2,6	3,0	1,8	1,4
<b>Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal</b>	2,5	2,8	2,7	4,6
<b>Horas extras - total</b>	3,1	3,7	2,8	3,7

Fonte: SINHA/Anahp.

# Anahp

Associação Nacional de Hospitais Privados

## São Paulo

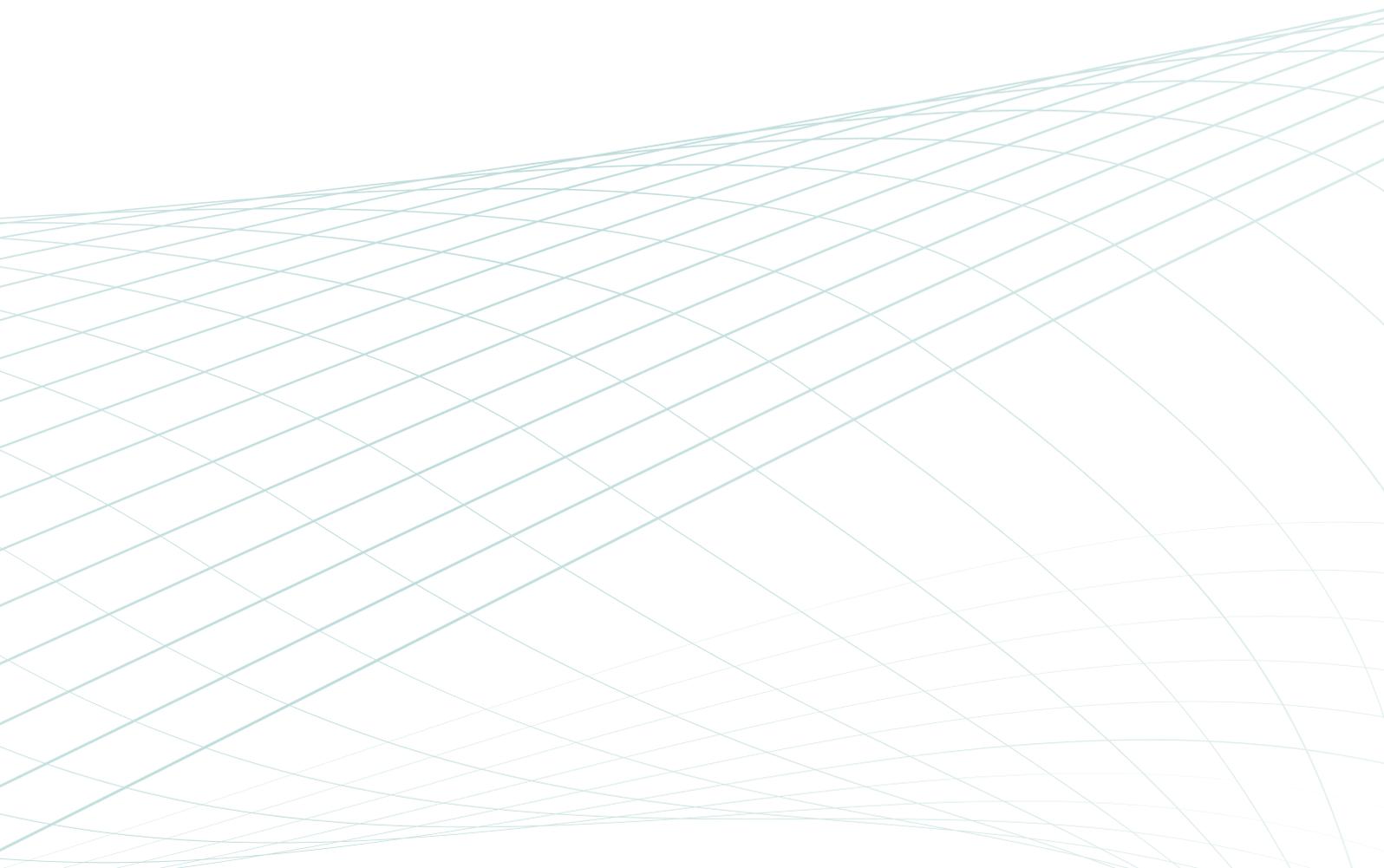
Rua Cincinato Braga, 37 - 3º andar  
Paraíso  
São Paulo - SP  
01333-011  
Telefone: +55 11 3178 7444

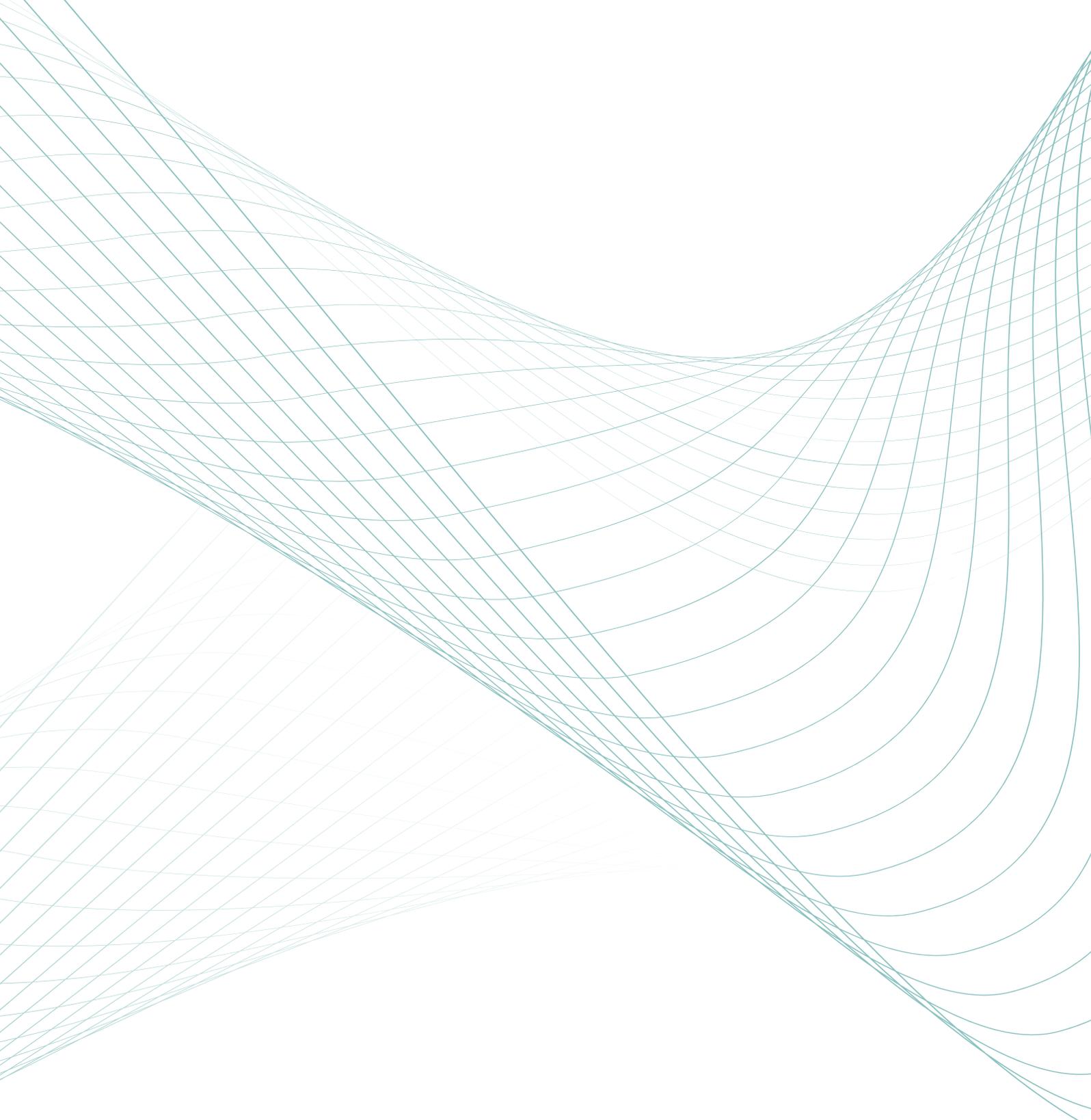
[anahp@anahp.com.br](mailto:anahp@anahp.com.br)

## Brasília

SH/Sul Quadra 06, Conjunto A,  
Bloco E - Sala 801  
Edifício Business Center Park  
Brasília- DF  
70322-915  
Telefone/Fax: +55 61 3039 8421

[brasilianahp@anahp.com.br](mailto:brasilianahp@anahp.com.br)





**anahp**

[www.anahp.com.br](http://www.anahp.com.br)